ANNO XXXIX NUMERO 214. — SABBADO 19 DE SETEMBRO DE 1863.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Quarto ming. as 9 h., 44 m. e 2 s. da t.
13 Lua nova as 1 h., 16 m. e 38 s. da m.
20 Quarto cresc. as 10 h., 8 m. e 2 s. da m.
27 Lua cheia as 2 h., 37 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14. Segunda. Exaltação da Santa Cruz.
15. Terça. S. Domingos em Soriano.
16. Quarta. Ss. Cornelio e Cypriano mm.
17. Quinta. As Chagas de S. Francisco.
18. Sexta. S. José de Cupertino f.; S. Sophia.
19. Sabbado. S. Januario b. m.; S. Nilo b. m.
20. Domingo. As Dôres de N. Senhora.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

2.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 16 de setembro de 1863.—Pela secretaria do governo se convida o Sr. Guilherme Muniz de Souza, a vir ou mandar pagar o porte do requerimento em que pede ao governo imperial a serventia vitalicia dos officios de contador e partidor do termo da Escada, sem o que não poderá o mesmo requerimento seguir o seu destino.

O secretario do governo,
Dr. Francisco de Paula Salles.

Expediente do dia 16 de setembro de 1863.

Officio ao presidente da provincia do Rio-Grande do Norte.—Não correndo por conta dos cofres desta provincia, nem podendo ser pago pelos cofres geraes, segundo me declarou o inspector da thesouraria de fazenda, as despezas feitas com os presos vindos dessa provincia com destino á ilha de Fernando, em quanto esperam na casa de detenção opportunidade de navio para seguirem seu destino, rogo á V. Exc., se digne de expedir suas ordens para que sejam logo indemnisados os cofres desta provincia da quantia de 81$737, constante da conta junta despendida com 21 presos sentenciados vindo d'ahi para aquelle presidio.

Dito ao Exm. presidente da provincia da Parahyba.—Não correndo por conta dos cofres desta provincia, nem podendo ser paga pelos cofres geraes, segundo me declarou o inspector da thesouraria de fazenda, as despezas feitas com os presos vindos dessa provincia, com destino á ilha de Fernando, em quanto esperam na casa de detenção opportunidade de navio para seguirem seu destino, rogo á V. Exc., se digne de expedir suas ordens para que sejam logo indemnisados os cofres desta provincia da quantia de 291$094 rs., constante da conta junta, despendida com 38 presos sentenciados vindos d'ahi para aquelle presidio.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Ceará.—A vista do officio do commandante do corpo de policia desta data constante da cópia junta, ficará V. Exc., sciente de não ser desertor daquelle corpo José Manoel de Oliveira, que tem de ser processado nesta provincia, por haver resistido á prisão, segundo V. Exc., declarou em seu officio n. 23 de 24 de agosto ultimo a que respondo.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Remetto á V. Exc., para ter o conveniente destino, a guia de soccorrimento de 5 praças do corpo de guarnição do Ceará, que vieram para esta provincia escoltando criminosos.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. contratar como propoz em seu officio de hontem sob n. 1.701, um capellão civil para o serviço do hospital militar, visto que ha necessidade de semelhante providencia, segundo V. Exc. declarou em dito officio.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar ácerca do que pondera o delegado do termo de Nazareth no incluso officio.

Dito ao commandante da guarda nacional do Recife.—Em aviso de 3 do corrente declarou-me o Exm. Sr. ministro da justiça, que naquella data solicitára do ministerio da fazenda a expedição das convenientes ordens para que continue a abonar a Firmino José de Oliveira, capitão secretario desse commando superior, a gratificação mensal de 30$, que lhe foi marcada em o 1º de fevereiro, pelos serviços, que presta ao mesmo commmando. O que communico á V. Exc. para sua intelligencia.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o que pede o tenente cirurgião da guarda nacional da provincia da Parahyba, Justino José de Souza Campos, no incluso requerimento, ao qual vai junta a respectiva patente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. ajustar contas até o fim do mez corrente e passar guia de soccorrimente ao alferes do 8º batalhão de infantaria, João de Souza Feitosa, que na fórma das ordens imperiaes tem de seguir para a Bahia amanhãa.

Dito ao director das obras militares.—De conformidade com o que solicita o brigadeiro commandante das armas, em officio de 15 do corrente sob n. 1.700, mande V. S. caiar o quartel do 9º batalhão de infantaria e pintar as portas e portadas, e bem assim fazer uma barra de côr nas paredes.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Mande V. S. receber á bordo do vapor *Cruzeiro do Sul*, afim de ser remettido para o presidio de Fernando na primeira opportunidade, o réo escravo Verissimo, da provincia do Maranhão, que tem de cumprir alli a pena de galés perpetuas.—Communicou-se ao juiz municipal da primeira vara desta cidade.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Transmitto á V. S., por cópia, para seu conhecimento e direcção, as informações ministradas pelo Exm. presidente das Alagôas e o juiz de direito da comarca de Porto Calvo, relativamente a pena a que foi condemnado Manoel Calisto do Nascimento, que se acha cumprindo sentença nesse presidio, segundo V. S. declarou em seu officio de 20 de junho ultimo.

Dito á camara municipal do Recife.—Tendo-me sido apresentada pelo barão do Livramento, Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado e Antonio Luiz dos Santos, uma proposta que se acha junta, datada de 18 de junho ultimo, para a construcção de uma via ferrea ou de trilhos urbanos, desta cidade para a povoação de Apipucos, e tendo-a os mesmos em consequencia das modificações indicadas pela repartição das obras publicas, tambem annexas substituido á dita proposta de conformidade com estas, pela que igualmente acompanha este, datada de 14 do corrente, haja a camara municipal do Recife de dar ácerca da mesma a sua informação na fórma da lei provincial n. 518 de 21 de junho de 1861, «que autorisou a organisação» e o privilegio daquella empreza.

Dito ao juiz municipal da primeira vara desta cidade.—Transmitto por cópia á Vmc. para seu conhecimento e direcção a petição que me endereçou o preso Manoel Calisto do Nascimento, que se acha cumprindo sentença no presidio de Fernando, bem como as informações ministradas pelo Exm. presidente da provincia das Alagôas e o juiz de direito da comarca do Porto Calvo relativamente a pena a que foi condemnado o mesmo preso.

Dito á directoria da companhia de Beberibe.—Em vista do que representou-me o director das obras publicas em officio de hontem sob n. 177, recommendo á directoria da companhia de Beberibe, que sempre que lhe fôr preciso mandar descalçar ou escavar as ruas para o serviço de seu encanamento, não o faça sem que previamente o communique áquella repartição, afim de que esta possa vigiar se as ruinas causadas no calçamento são convenientemente reparadas, como são obrigadas a fazê-lo não só essa companhia, mas todas as outras que tem encanamentos nesta cidade.—Igual *mutatis mutandis* ao gerente da companhia de illuminação a gaz, e communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao juiz de paz presidente da mesa parochial de Santo Antão.—Recebi com o officio de Vmc. datado de 10 do corrente as cópias das actas da eleição de eleitores a que se procedeu nessa freguezia no dia 9 de agosto ultimo, e recommendo-lhe que me remetta uma segunda via das referidas cópias.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Pódem Vmcs. fazer seguir para os portos do sul o vapor *Cruzeiro do Sul*, amanhãa á hora indicada em seu officio desta data.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o bacharel Luiz Carlos de Magalhães Breves, lente da lingua grega do Gymnasio Provincial, resolve conceder-lhe um mez de licença com ordenado, para tratar de sua saúde.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor façam transportar no vapor *Cruzeiro do Sul* até a côrte á disposição do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas e nos termos da 9ª das condições annexas ao decreto n. 2,513 de 17 de dezembro de 1859, a medida de quarteirão que lhe será apresentada pelo portador desta ordem.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte até o Rio de Janeiro no vapor *Crnzeiro do Sul*, em lugar de ré destinado á passageiro de estado, a D. Facunda de Castro Menezes.

Dita.—Os Srs agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte até o Rio de Janeiro no vapor *Cruzeiro do Sul*, em lugar destinado a passageiro de estado, á João Hermenegildo Borges Diniz.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte até o Rio de Janeiro no vapor *Cruzeiro do Sul*, em lugar destinado á passageiro de estado, á Angelica Junuaria Correia.

Despachos do dia 16 de setembro de 1863.

Requerimentos.

Anna Maria do Carmo.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Alexandrino da Silveira Lima Veneno.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Olinda.

Guilhermina Basilissa de Oliveira e Souza.—Indeferido.

Bacharel Luiz Carlos de Magalhães Breve.—Passe portaria concedendo um mez de licença.

Mathias Gonçalves de Miranda.—Não ha vaga.

Manoel Gomes do Rego.—Requeira pelos canaes competentes.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, 17 de setembro de 1863.

Ordem do dia n. 251.

O general commandante das armas faz publico para o fins convenientes que hoje seguem, para a provincia da Bahia a reunir-se ao 10º batalhão de infantaria a que ficou pertencendo por troca o Sr. alferes João de Souza Feitoza que será desligado do 9º batalhão da mesma arma no qual é considerado addido; e para a côrte com destino a provincia de Santa Catharina, onde o governo o mandou servir, o Sr. 2º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Luiz Carlos Augusto da Silva.

O general julga do seu dever declarar, que o mencionado Sr 2º cirurgião bem se houve no serviço desta guarnição. De esclarecida enteligencia, zelos, humano e pontual no cumprimento de suas obrigações, soube elle captar com taes predicados a estima de seus superiores, e sobretudo do general commandante das armas, que tendo delle perfeito conhecimento está habilitado para aquilatar as suas distinctas qualidades no duplo caracter de medico e militar.

Receba pois o Sr. Dr. Luiz Carlos Augusto da Silva essa expontanea manifestação, com o testemunho do apreço em que o general tem a sua pessoa, e os seus serviços.

Assignado—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro,* capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

Relatorio que devia ser presente á assembléa geral legislativa na terceira sessão da decima-primeira legislatura, pelo ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, Pedro de Alcantara Bellegarde.

COLONISAÇÃO.

E' satisfactorio o estado das colonias a cargo do governo imperial nas provincias do Espirito Santo, Minas Geraes, S. Paulo, Paraná e Santa Catharina.

Situadas em terras ferteis, e não longe de centros populosos, ellas tem recebido uma direcção conveniente, o que talvez haja concorrido para o augmento do seu pessoal, despertando até no coração dos nacionaes o desejo de buscar nas colonias o bem-estar que lhes podem assegurar os trabalhos da lavoura.

O governo imperial continúa a dispensar ás colonias os beneficios de que são merecedoras, sendo cauteloso na escolha do pessoal encarregado de as dirigir.

Tem merecido sua particular attenção a medição e demarcação dos prasos coloniaes, e a verificação e ratificação daquelles cujos limites podem suscitar duvidas e questões: tem providenciado ácerca da construcção de edificios e outras obras indispensaveis a esses estabelecimentos, como sejam capellas, casas de oração, e de residencia para os respectivos sacerdotes, e directores; e finalmente tem tomado na mais séria consideração a abertura e melhoramento das vias de communicação, fonte segura do desenvolvimento e prosperidade das colonias, porque facilita-lhes o transito para os povoados e portos do litoral.

As colonias provinciaes de S. Pedro do Sul continuam a merecer ácerca de seu adiantamento e prosperidade o conceito em que geralmente são tidas.

Nada de novo ha respeito das colonias fundadas por particulares na provincia de S. Paulo.

A importação de trabalhadores destinados aos estabelecimentos agricolas á cargo dos fazendeiros e proprietarios rurzes, foi escassa no ultimo anno. A associação central de colonisação, que lhe serve de intermediaria, ainda não conseguio remover os tropeços que tem occorrido a fim de que ella produza os desejados resultados.

Sobre o estado daquella associação refiro-me ao que meus antecessores disseram ácerca de semelhante instituição, cabendo aqui sómente declarar-vos que no dia 1.º do corrente mez expirou o praso de 5 annos, dentro do qual tinha direito ás subvenções garantidas pelo § 2.º do art. 8.º do contrato que celebrou com o governo, e que é chegada a época de começar o reembolso dos adiantamentos feitos na fórma da 2.ª parte do art. 7.º do mesmo contrato.

Segundo me informou o director da 3.º directoria tem-se despendido com o serviço da emigração e colonisação apenas a somma de......... 1,757:281$989 rs. do credito de 6,000:000$000 rs. aberto pelo decreto n. 885 de 4 de outubro de 1856.

CATECHESE.

Sem embargo dos esforços empregados pelo governo imperial para collocar este serviço na altura das conveniencias publicas, não se ha podido ainda reunir os elementos precisos para o regular de modo satisfactorio.

O governo imperial comprehende a civilisadora acção deste serviço, e na convicção de que com o tempo se alcançarão beneficios reaes dos sacrificios feitos, não descançará emquanto lhe não houver dado a mais apropriada direcção.

Para se resolver este problema, cuja solução interessa não só á religião e á civilisação do paiz, mais tambem á agricultura e industria nacionaes, por este ministerio tem-se exigido informações ácerca de todas as circumstancias concernentes a este objecto, a fim de que do estudo e meditação dellas se possa formular um systema, que facilite a obra da regeneração desses milhares de individuos que actualmente existem entregues á mais crassa ignorancia, e á vida improductiva dos povos nomadas, confiados tão sómente nos productos espontaneos da natureza.

E' facto incontestavel e provado que á voz sublime da religião christãa muitas hordas selvagens dos primitivos habitantes do novo mundo tem recebido com as aguas santas do baptismo a aptidão necessaria a civilisação. O governo não podia desconhecer os elementos civilisadores de que dispõem as missões da catechese, e os ha approveitado tanto quanto lhe tem sido permittido.

Felizmente acham-se removidos alguns obstaculos que difficultavam o progresso deste serviço.

Emquanto porém subsistirem as causas que demoram a maior diffusão da luz evangelica pelas tribus selvagens, e impedem o aproveitamento de tantas forças actualmente inactivas, o governo imperial continuará, com os meios de que dispõe, a preparar o plano em que se deverá desenvolver tão importante serviço.

No relatorio competente offereço-vos mais elementos sobre as missões existentes, e sobre os aldeamentos dos indios já conquistados á sociedade civil e á religião.

A direcção dos correios, e da navegação considerada como serviço de transporte, corre pela 4.ª directoria deste ministerio Com os dados que me foram fornecidos, passo a chamar a vossa attenção sobre o que ha de mais importante.

Correio.

Esse ramo de administração publica continúa a braços com muitas difficuldades, que lhe não permittem prestar todos os serviços que são para desejar.

Sem pessoal sufficiente, e convenientemente remunerado; sem meios aperfeiçoados de communicação e de transporte; tendo de servir a uma população disseminada em tão vasta extensão de territorio; é facil de comprehender-se quão longe o nosso serviço postal deve estar do grão de perfeição a que tem attingido em outros paizes.

Estas reflexões, e outras que, por certo, se apresentarão ao vosso illustrado espirito, em minha opinião attenuam as faltas que se notam constantemente, mas nem sempre com fundamento rasoavel, no desempenho deste serviço.

O ministerio a meu cargo não se tem descuidado, entretanto, de empregar todos os meios a seu alcance, para obrigar os respectivos empregados a cumprirem seus deveres com zelo, fazendo syndicar pelas autoridades competentes dos factos menos regulares, que lhes são imputados.

Infelizmente se as faltas commummente são de facil verificação, seus autores escapam geralmente á sancção da lei, não restando ao governo então mais do que o emprego dos meios administrativos, de que nem sempre é prudente e equitativo usar, visto que não parece rasoavel fundar actos de rigor em meras presumpções de culpabilidade.

Durante o anno passado mandaram-se instanrar trese processos de responsabilidade contra empregados do correio, sobre os quaes recahiam suspeitas de abusos no cumprimento de suas obrigações; entretanto nos que se acham concluidos, nem um dos indiciados deixou de alcançar a absolvição por falta de provas.

E, pois, considerando os altos interesses que se prendem á bôa e regular administração do serviço postal, chamo a vossa attenção para a necessidade de habilitardes o governo imperial afim de que, na revisão do regulamento deste ramo de serviço, que convém fazer, no intuito de desembaraçar sua marcha por meio de uma melhor divisão do respectivo trabalho, que facilitará a sua prompta e efficaz fiscalisação; possa remunerar sufficientemente o pessoal da administração do correio, embora ainda por algum tempo se não augmente o numero de seus empregados, a não ser em algumas das administrações mais importantes, como a da côrte: e semelhantemente para que possa providenciar sobre a construcção de edificio especial, ao menos na côrte, apropriado a este genero de serviço, que sem duvida depende muito das condições peculiares da casa em que é executado.

Além destas, outras medidas em bem deste serviço são lembradas no relatorio da quarta directoria, ao qual me reporto, certo de que não deixareis de aprecia-las no seu justo valor.

Vai-se tornando indispensavel crear na côrte um serviço urbano regular, que já estaria estabelecido, se este ministerio não carecesse dos meios de o levar a effeito.

As circumstancias não permittem ainda que o correio se possa encarregar de seguros de valores ao portador, ou seguro proporcional, instituição de reconhecida vantagem para o commercio, e para o publico em geral: e, pois, forçoso é contentarmonos por ora com o seguro fixo, cujo serviço entretanto carece tambem de melhoramentos.

Na provincia do Rio Grande acha-se estabelecido, e em effectividade, o systema das malas-postas, que tanto favorece a regularidade do serviço postal.

E' uma das poucas provincias em que já se póde dar maior desenvolvimento a semelhante systema.

As presidencias das provincias da Bahia e de Pernambuco foram autorisadas a crear para o serviço do correio, carteiros especiaes nas estradas de ferro: e na primeira das mesmas provincias estabeleceram-se agencias nos lugares em que se faziam necessarias.

No relatorio a que me tenho referido, encontrareis todas as indicações relativas as alterações que occorreram no serviço do correio do imperio, durante o anno findo.

A receita deste serviço subio no ultimo exercicio á somma de 383:289$019, além do rendimento de algumas agencias, calculado em 4:000$000, cujos balanços ainda não chegaram á directoria respectiva.

Nota-se, pois, neste exercicio em relação ao anterior um augmento de receita na importancia de 20:000$000 pouco mais ou menos.

A despeza que no mesmo exercicio elevou-se á somma de 572:411$932, superior ao anterior em 22:632$447, apresentou o deficit de 185:122$913 réis.

Releva, porém, notar-se que no algarismo da despeza foi incluida a quantia correspondente a 44,003 fr. e 45 ½ cents. paga ao correio francez por saldo de suas contas do 1º de outubro de 1860 á 30 de junho de 1862.

O numero de papeis, que transitaram pelo correio, orçou no anno findo em 6,205,864.

O quadro seguinte mostra qual o progresso que de anno para anno tem tido o movimento dos papeis que passaram pelo correio no ultimo quinquenio.

1858 — 5,467.438
1859 — 5,303.501
1860 — 5,730.720.
1861 — 5,889.028
1862 — 6,205.863

Entre os appensos do relatorio da directoria competente, encontrareis duas exposições que foram apresentadas a este ministerio pelo official da secretaria de estado dos negocios estrangeiros, Luiz Plinio de Oliveira, encarregado pelo governo imperial de estudar na Europa os systemas postaes das nações mais adiantadas.

Navegação subvencionada.

As companhias de navegação por vapor, subvencionadas pelos cofres geraes, desempenharam regularmente durante o anno findo, os serviços a que se obrigaram por seus contratos.

As informações que vos posso offerecer sobre cada uma dellas, no tocante ao seu material, movimento, receita e despeza, constam do relatorio da quarta directoria.

Em cumprimento da resolução n. 1,169 de 22 de agosto do anno passado, por decreto n. 3,091 de 7 de maio do corrente, foi realisado o emprestimo de que trata a mesma resolução; e innovaram-se os contratos, que regulavam os serviços á que era obrigada a companhia brasileira de paquetes.

Convencido de que o estado financeiro desta companhia havia melhorado, e que cumprla zelar quanto fosse possivel o dispendio dos dinheiros publicos, o governo limitou o emprestimo á quantia de 252:000$000, valor igual á quarta parte da subvenção annual, que percebe a mesma companhia.

Esta somma será paga por meio de letras do thesouro nacional no prazo de cinco mezes; e reembolsada em prestações mensaes de dez contos de réis, oito mezes depois de vencida a ultima letra.

Foram eliminadas quatro viagens das que a companhia faz entre os portos de S. Pedro e Montevidéo, realisando-se desta fórma uma economia de 16:000$000 annuaes.

As oito viagens restantes devem coincidir com as que a companhia do Alto Paraguay se obrigou a fazer entre Montevidéo e Cuyabá; e assim ficaram ligados mais vantajosamente para o commercio nacional os dous pontos extremos — Côrte e Cuyabá.

Foi elevado ao duplo o espaço que até então era destinado para a bagagem dos colonos, que são transportados pelos paquetes desta companhia.

Convinha colloca-la em estado de poder fazer face, com os seus proprios meios, a quaesquer despezas provenientes de sinistros; nesta conformidade ficou estabelecido que, do seu fundo de reserva deverá chegar a ter disponivel a quantia de 300:000$000, que será depositada em qualquer estabelecimento bancario.

Para o preenchimento desta somma destinar-se-ha, desde já, toda a quantia applicada ao fundo de reserva; e no caso de que ella venha a desapparecer, ou a diminuir em razão de algum uso legitimo, será preenchida por toda a receita liquida.

O decreto a que alludo, e que se acha annexo, attendeu á representação da companhia no tocante á alteração da disposição do artigo 13 do contrato de 17 de dezembro de 1859; deixando, porém, como cumpria, esta clausula dependente da vossa approvação que solicito.

Linha da côrte á Caravellas.—Depois da encampação do contrato celebrado com a companhia do Mucury, a navegação para este ponto do imperio esteve encarregada á uma casa commercial da côrte.

Parecendo, porém, conveniente fixar tanto a sua duração, como as condições por que deve ser feita, e além disso comprehender a navegação do respectivo rio, que é seu complemento, e da qual se não havia incumbido aquella casa commercial: foram contratadas ambas com a companhia — Macahé e Campos —, pela somma mensal de 4:500$: sendo 4:000$ pela navegação costeira, e 500$ pela fluvial.

Por este contrato, cujas condições constam das clausulas, que baixaram com o decreto n. 3.030 de 12 de dezembro de 1862, que já foi submettido á vossa approvação, ficou estabelecido que a navegação costeira chegaria até o porto de Caravellas, na provincia da Bahia, para o fim de se ligar assim esta com a navegação contratada com a companhia bahiana.

Companhia Pernambucana.— Ponderando a conveniencia de se estabelecer uma navegação regular por vapor entre o porto do Recife, e a ilha de Fernando de Noronha, que é um dos pontos mais importantes de navegação ao norte; e ao mesmo tempo de estender o serviço da companhia Pernambucana até a provincia de Sergipe; e considerando que esta idéa havia já obtido o assentimento da camara dos Srs. deputados na sessão do anno passado, o governo imperial contratou o serviço acima exposto com a referida companhia pela somma annual de 50:000$.

A companhia obrigou-se a fazer seis viagens redondas á ilha de Fernando de Noronha, e a chegar até Aracajú, tocando em Penedo, na sua viagem da linha do sul.

Acha-se a realisação deste contrato dependente de vossa approvação.

Companhia—Espirito Santo.—Foi prorogado por tres annos o contrato celebrado entre o governo e esta companhia.

Linha da côrte a Santos. —Com a casa commercial desta praça, Ivahy & Braga, contratou o governo imperial a navegação por vapor entre este porto e o de Santos.

Aquella casa obrigou-se a fazer seis viagens redondas por mez em dias e horas regulares, ou, pelo menos, tres viagens na hypothese de não ter mais de um vapor.

O governo poderá dispôr gratuitamente de seis passagens de ré, e outras tantas de prôa, além de seis toneladas de carga, em cada mez; em compensacão os vapores empregados nesta linha gozarão das prerogativas concedidas aos paquetes. A isto se limitam as concessões por parte do governo.

— *Outras linhas.*—Pende de deliberação do senado um projecto de resolução, approvado na camara dos Srs. deputados, o qual concede favores á navegação por vapor nas aguas do Uruguay.

Julgo esta navegação de vantagens, e por isso chamou a vossa attenção para este objecto.

A presidencia do Rio de Janeiro contratou a navegação do rio Itaboana; e a do Pará; uma viagem mensal entre a capital desta provincia e alguns portos da ilha de Joannes.

CREDITOS.

Extraordinarios.

O serviço da exposição dos productos-nacionaes em Londres exigio a abertura de um novo credito extraordinario no valor de 30:000$, que effeetivamente foi autorisado pelo decreto n. 3.038 de 29 de dezembro do anno passado.

Por mais estranho que pareça o facto da decretação de tres creditos extraordinarios para o mesmo serviço, explica-se facilmente pela natureza especial deste, e pela circumstancia de ter sido pela primeira vez realisado entre nós, e feito em lugares e épocas diversas, o que não facilitava o calculo prévio; e finalmente pelo dever que o governo imperial se impoz de guardar a mais severa economia no dispendio dos dinheiros publicos.

SUPPLEMENTARES.

A verba - Secretaria de estado.— Em quanto esta repartição não possuir um orçamento destinado a satisfazer as despezas que lhe são peculiares, a abertura de creditos supplementares a esta verba, justifica-se por si mesma.

As mesmas causas que, no exercicio passado, deram origem a abertura de um credito supplementar, reclamaram, no exercicio corrente, o emprego deste meio. Pelo decreto n. 3,078 de 24 de abril ultimo, foi aberto um credito de 80:250$ para occorrer ás despezas do serviço desta rubrica. Do 1º de julho do corrente anno em diante, começará a ter execução um orçamento proprio deste ministerio, e neste me parece que a quantia votada satisfará o serviço da secretaria.

A' verba—Corpo de bombeiros.—Pelo mesmo decreto de 24 de abril foi o ministerio a meu cargo autorisado a despender a somma de 16:000$ com o serviço da extincção dos incendios.

Tal serviço passou a ser feito por este ministerio, quando a reforma, que lhe foi dada pelo decreto n. 2.587 de 30 de abril de 1860, havia augmentado muito as respectivas despezas, que eram e têm continuado a ser pagas pela verba—pessoal da policia—do orçamento do ministerio da justiça.

No exercicio passado, graças ao augmento de credito, com a quantia que o ministerio da justiça primitivamente poz á disposição da repartição a meu cargo, foi possivel occorrer ao pagamento de todas as despezas respectivas; não se podendo, porém, realisar no vigente exercicio a mesma circumstancia, foi forçoso recorrer á abertura do credito supplementar.

Juntas encontrareis cópias dos decretos de que tenho tratado, pela exposição dos motivos e competentes demonstrações, que os acompanharão, podereis reconhecer mais cabalmente as razões, em que se fundou o governo imperial para empregar o remedio de que trata o § 2º do art. 4º da lei n. 589 de 9 de 1850.

Augustos e dignissimos senhores.—Os melhoramentos materiaes do paiz em geral, que correm pelo ministerio a meu cargo, reclamam especialmente a vossa attenção. Se os sacrificios do thesouro tendem certamente a augmentar com o seu desenvolvimento, ora confiado a uma repartição especial; sabeis a influencia benefica que podem exercer sobre o bem-estar da população, e sobre a adminstração do paiz. Taes sacrificios são apenas adiantamentos, e é de esperar que a iniciativa individual, tão propria das nossas insttiuições, venha para o futuro a desenvolver-se, assim diminuindo os encargos dos cofres publicos.

Finalisando aqui a exposição geral do estado dos negocios a meu cargo, novamente vos certifico da pontualidade com que desejo ministrar á vossa consideração, quaesquer informações que julgueis necessarias a bem do serviço.

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1863. — *Pedro de Alcantara Bellegarde.*

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Pedem-nos que lembremos a necessidade de serem illuminadas com alguns bicos de gaz a rua do Nascente e a travessa do Lima, que existem ás escuras, ao passo que são ellas sufficientemente habitadas.

Isto posto, com estas linhas solicitamos a lembrança da autoridade competente para ordenar a respectiva providencia.

— Por frequentes vezes havemos reclamado pela execução de posturas municipaes, que iam sendo infringidas; e se mais ou menos temos conseguido o fim que levamos em vista nessas reclamações, todavia acabamos de convencer-nos, que ha um fiscal que, preterindo o cumprimento de seus deveres, tem ainda o desplante de ostentar que muito de proposito o faz por ser advertido pelo *Diario!*

Em presença de semelhante cynismo na omissão de deveres, cumpre que este mesmo *Diario*, á cujas advertencias razoaveis recalcitra tão descommunalmente esse fiscal, lhe faça sentir que, depondo esses ares de incongruente sobranceria, deve cumprir com as suas obrigações pela execução inteira das posturas municipaes, alias serão capituladas ás omissões, ante as quaes a municipalidade fará cessar os proventos da conezia que parece desfructar esse senhor.

As providencias, cuja necessidade costumamos fazer valer, não são em nosso proprio beneficio; mas prendem-se ao desta cidade, que pagando impostos, para delles receber o Sr. fiscal o seu ordenado, tem direito pleno de exigir que se lhe prestem aquellas condicções de bem estar, que justificam a imposição perante a sciencia e a pratica administrativa.

— Começa hoje o septenario do Senhor Bom Jesus dos Passos na igreja matriz do Corpo Santo, tendo lugar no dia 27 do corrente a festa; a qual se annuncia com todo o esplendor possivel.

São oradores nas vesperas o Revd. Antonio de Albuquerque Mello, na festa o pregador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito Santo, no *Te-Deum* o Revd. Antonio Manoel d'Assumpção.

A orchestra é dirigida pelo Rvm. Sr. padre Primo Feliciano Tavares.

Nos intervallos tocará uma das melhores bandas de musica militar desta cidade.

— Remettem-nos o seguinte:

« José Martins da Cruz, antigo commerciante, sob carregado de numerosa familia, acha-se prostrado em cima de uma cama com o terrivel mal dos Lazaros e sem meios de subsistencia; foi sempre honrado e mui compridor de seus tratos, ávista da miseria em que se acha tem incumbido aos seus amigos, Luiz Cesario do Rego, Gaspar Antonio Vieira Guimarães e José Joaquim Pereira de Mendonça, para lhe agenciar uma subscripção de seus collegas logistas.

« A subscripção poderá ser mensal ou por uma só vez. «

— Damos o resultado da eleição parochial da freguezia da Boa-Vista, do sertão:

Eleitores.

Luiz de Carvalho Brandão.
Manoel Jacome Bezerra de Carvalho.
Andre Nunes Braulio.
José Pereira Brandão.
Liberato Alves Guimarães.
José Alves de Barros.
Antonio Joaquim dos Santos Mangabeira.
Joao Vital de Santiago.
Andre Arsenio Pereira Brandão.
Florencio Alves de Oliveira.
José Pastor Ferreira Lima.
Manoel Hyppolito Lima Junior.
Joaquim Nogueira de Souza.
Severiano Rodrigues C. de Macedo.
Antonio José da Cruz.
Benedicto H. de Carvalho Brandão.
Aureliano Pereira Brandão.
Thomaz Alves Vianna.
Isidoro José de Macedo.
Joaquim José da Silva Montanha.
Francisco Correia da Guerra.
Manoel Ribeiro de Salles.
José Honorio de Souza.
Alvaro Antonio da Silva.
Domingos Alves dos Santos.
Feliciano Dias Guerra.
Francisco Alves dos Santos.
José Mamede Cordeiro.
José Alves de Oliveira.
Leandro Rodrigues Borges.
Ignacio Rodrigues de Santa Anna.
Clementino Pereira Brandão.
Francisco Dias Lapças.
Egydio Martiniano de Alencar.
João da Costa Agra.
Malaquias Torres da Silva.
Rufino Borges de Souza.
Antonio Thomaz Gericó.
José Lopes Teixeira Genovez.

Supplentes.

Claudio Alves Guimarães.
Bernardo Pereira do Rosario.
Lucindo Carlos Rodrigues.
Bento José de Santa Anna.
Felippe Nery da Silva Amorim.
Antonio Joaquim da Conceição.
Luiz Pinto da Silva.
Juvino José da Costa Rabello.
Zefirino Rodrigues Coelho.
Antonio Nery da Silva Amorim.
Mathias Rodrigues Coelho.
Jesuino Nery da Silva Amorim.
Antonio Joaquim de Santa Anna.
Antonio José de Santa Anna.
José Telles dos Santos.
Justino José de Souza.
Manoel Rodrigues do Nascimento.
Manoel Francisco Rodrigues.
Bernardino José de Santa Anna.
Reinaldo Mendes da Silva.
Manoel Barbosa Cabral.
Manoel Rodrigues Lecôr.
João Marques da Cruz.
Francisco Raymundo R. Borges.
Manoel Rodrigues de Amorim.
Alexandre Dias Guerra.
João Antonio Rodrigues.
Arnaldo José Rodrigues.
José Rodrigues Coelho.
José Rodrigues de Souza.
Antonio Gomes de Oliveira,
João José da Silva Regis.
Delfino José Rodrigues.
Francisco Barbosa Nogueira.
Francisco Vieira Nunes.
Francisco José da Silva Ramos.
Germano Pereira Rosa.
Hermenegildo José da Silva.
José Barbosa de Cantuaria.

— Remettem-nos o seguinte resultado da eleição para deputados geraes nos tres collegios mais proximos do 2º districto eleitoral da provincia da Parahyba:

Collegio de Campina-Grande.

Dr. João Leite . . . 42 votos
Dr. Aragão e Mello. 41 »
Dr. Braz Florentino 1 »

Collegio de Cabaceira.

Dr. Braz Florentino 30 votos
Dr. João Leite . . . 10 »
Dr. Aragão e Mello. 10 »
Dr. Olynto Meira. . 10 »

Collegio de S. João.

Dr. Braz Florentino 40 votos
Dr. Aragão e Mello 30 »
Dr. Olynto Meira. . 10 »

Somma:

Dr. Aragão e Mello 81 votos
Dr. Braz Florentino. 71 »
Dr. João Leite . . . 52 »
Dr. Olynto Meira. . 20 »

« O districto dá dous deputados, e consta-nos que nos collegios de Cabaceiras e S. João, fizeram os progressistas as suas duplicatas, cujo resultado não val a pena mencionar em consequencia das irregularidades de que estão ineadas.

« Em S. João apresentou-se o delegado de policia dentro da igreja com gente armada, e, depois de expellida a mesa legitima, presidida pelo primeiro juiz de paz, fez-se a eleição com um juiz de paz de Alagoa do Monteiro, districto visinho, etc., etc. Em summa, as violencias e as arbitrariedades foram ahi de tal ordem, que o presidente da provincia, em desaggravo das leis, e para dar uma satisfação ao publico, vio-se na dolorosa necessidade de demittir as autoridades policiaes, que ha pouco nomeara, e com o auxilio das quaes se commetteram tão enormes attentados.

« Em Cabaceiras reproduzio-se a mesma scena. Depois de apoderarem-se da urna as autoridades com a sua gente armada, e expellidos o primeiro juiz de paz com os outros membros da mesa legitima, fizeram a eleição com uma mesa presidida por certo individuo, que havia sido votado em 5º lugar para juiz de paz, o qual recebeu o *juramento do estylo* unicamente das mãos do *vereador menos votado* da respectiva camara, na matriz e sem secretario ! ! !

« Fez-se a chamada pela qualificação de 1860, toda falsificada, estando a do corrente anno perfeita e acabada, e concorreram a votar os moradores das freguezias visinhas ! ! ! »

— Faz hoje beneficio no Santa Isabel, o sympathico artista Penante, com o bello drama portuguez *Dôr e Tormento*, que é cheio de lances interessantes e attrahentes.

Além disso leva mais o beneficiado, uma sua scena comica, sendo preenchidos os intervallos por pedaços de musica tocados no *armonico* pelo Sr. Clementini.

— Pelo subdelegado de Nossa Senhora do O' de Goianna foi preso, em flagrante, Manoel Cardozo de Mello, por ferimento leve produzido em Antonio Granja.

— Ainda uma vez voltamos a fallar dos magnificos preparativos que se fazem para a solemnisação do oitavo anniversario do *Hospital Portuguez de Beneficencia*, que terá lugar amanhãa 20 do corrente.

E sempre possuido de jubilo, que annunciamos aos nossos leitores os passos dados no caminho da perfeição social, tendo por base a caridade, e por principios as doutrinas consagradas á humanidade no codigo sublime e immortal sancionado pelo Divino Mestre, e sellado mais tarde com o sangue precioso do Martyr de Golgotha.

É sempre com enthusiasmo, repetimos, que as nossas columnas se offerecem á manifestação do pensamento elevado, á annunciação da idéa nobre e santa, que vão erguer aqui um templo á virtude, levantar ali um instituto ás lettras, abrir acolá um asylo á indigencia, erigir mais alem um monumento, que atteste e eternise a gloria de uma familia, de um povo, de uma geraçao ! A tudo quanto tende em fim a nobilitar e engrandecer esta parte mimosa da criação, feita á semelhança do pripcio Creador, e que entretem a cadeia que da terra se prende á celeste morada—o homem !

O *Hospital Portuguez*, já o dissemos e não nos cansamos de repiti-lo, presta incalculaveis serviços aos nossos irmãos desvalidos qua fazem parte da colonia portugueza aqui residente; e esta instituição caridosa, aberta em 16 de setembro de 1855, solemnisando um acto grandioso da nação portugueza, foi o pregão que os subditos portuguezes aqui lançaram em prol da humanidade desvalida e soffredora, depois de terem alçado um altar á consagração das lettras, symbolisado no *Gabinete de Leitura*, que não ha muitos dias commemorou o seu decimo segundo anniversario.

O homem physico e moral, foi perfeitamente comprehendido pelos portuguezes residentes entre nós, pois que para o espirito franquearam o portico da sciencia e da verdade no seu bello *Gabinete*; para o corpo abriram o seu *Hospital*, onde são recolhidos todos seus compatriotas fulminados da doença e feridos da desgraça e da miseria na estrada escabrosa da vida.

E' pois amanhãa o dia escolhido pela junta administrativa do *Hospital*, para a festa annual que ahi se costuma celebrar; sendo este anno feita com mais pompa, e com um novo acto de caridade exercido pelas nossas amaveis patricias, que além de se prestarem a concorrer com as suas prendas, vão algumas dellas fazer o leilão; ceremonia assás edificante e digna de um povo civilisado e eminentemente hospitaleiro e caritativo como é o nosso.

A actual junta administrativa é digna de todos os elogios pelos immensos esforços que tem feito em prol da prosperidade do estabelecimento sob sua guarda e vigilancia, mórmente o seu provedor que tem sido incansavel no desempenho satisfactorio de seu honroso emprego, antepondo muitas vezes

MUTILADO

aos seus proprios interesses os do *Hospital Portuguez de Beneficencia.*

— O patacho brasileiro *Regulo*, entrado hontem do Rio de Janeiro, encontrou á 6 do corrente, na lat. S. 21°—22' e long. 39°—30' O. de Green., um vapor de guerra com bandeira franceza, que minutos depois de ter reconhecido a nacionalidade do patacho, substituio pela americana do norte, o que fê-lo julgar como corsario. Segundo o rumo que levava, parecia dirigir-se ao Rio de Janeiro.

— Repartição da policia :

Em rectificação ao extracto da parte das occurrencias do dia 16 do corrente, faz-se certo que por haver escapado, deixou de ser mencionado, como recolhido á casa de detenção, Bellarmino Alves de Aroucha, branco, á ordem do Dr. juiz municipal da 1ª vara, para cumprir a pena a que foi condemnado, por crime de injuria.

Extracto da parte do dia 18 de setembro de 1863.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 17 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Antonio Nunes da Encarnação, como desertor do 7º batalhão de infantaria, José Leoncio Pinto de Mello, como criminoso de homicidio, ambos vindos de Goianna, João Soares Nepomuceno e Joaquim da Silva Reis, brancos, ambos sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado do Recife, o portuguez João Vieira, por insultar a uma sentinella, Miguel, africano, escravo de Luiz Antonio Pereira, por suspeita de estar fugido.

A' ordem do da Capunga, o pardo Joaquim Felix José, por crime de furto de cavallos.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 18 de setembro de 1863.

Existiam........	403	presos
Entraram.......	7	»
Sahiram..... ..	8	»
Existem.........	402	»
A saber :		
Nacionaes	290	»
Estrangeiros.....	28	»
Mulheres	8	»
Estrangeiras.....	4	»
Escravos	67	»
Escravas........	5	»
	402	»

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 172

Movimento da enfermaria no dia 18 de setembro de 1863.

Tiveram baixa :
Ursulino Francisco de Castro, cephalalgia.
Raymundo, escravo sentenciado, torticollo.

Tiveram alta :
Manoel Francisco do Nascimento.
José Felippe Santiago.
Luiz, escravo de Francisco Luiz Cavalcanti.

UM POUCO DE TUDO.

Da *Semana Illustrada* extrahimos o que segue :

— Sr. director, aqui estão estes *bouquets* que a Sr.ª Rouxinol manda á V. S. para que lh'os faça atirar quando ella cantar hoje no theatro.

— Diga a Sr.ª Rouxinol que eu os ajuntarei aos outros que por conta da empreza já comprei para o mesmo fim.

* * *

— Olha, Jacintha, que peixe bonito comprei hoje no mercado para o nosso jantar.

— É um *namorado*, mamãi ; se me tivesse dito, eu podia té-lo de graça ; pois se andam offerecendo pelas ruas, *en masse*.

* * *

OUTR'ORA.

Formoso espelho ! Que vidro puro !
Bemdito artista que o fabricou !
Toda me vejo nas minhas graças :
Quão linda forma ! Quão bella estou !

HOJE.

Maldito espelho ! Que vidro escuro !
Leve o diabo quem o inventou !
Já neste vidro não posso ver-me
Nem como eu era, nem como eu sou

A cidade de Orleans acaba de offerecer á igreja de Domremy um bello e riquissimo estandarte de Joanna d'Arc, cópia fiel d'aquelle que que a illustre heroina fazia conduzir diante de si no memoravel cerco d'aquella cidade.

Em uma das faces d'este pendão está representado o Padre Eterno, sentado sobre um throno de nuvens ; abaixo d'esta imagem vêem-se dous anjos em adoração, e mais em baixo lê-se : « Bemzido por o Sr. Dupanloup, arcebispo de Orleans. » A outra face encerra o que se segue escripto em grandes caracteres de ouro : « A Domremy, homenagem e lembrança da cidade de Orleans, 8 de maio de 1863, 434.º anniversario do livramento de Orleans por Joanna d'Arc. »

A camara de Domremy quér inaugurar este estandarte com o maior explendor, tanto para agradecer condignamente a offerta da cidade de Orleans, como para prestar um novo testemunho de apreço áquella que salvou a França ha quartoze seculos.

Esta solemne festa teve lugar no dia 14 do setembro corrente.

Deu-se ultimamente na exposição internacional de Hamburgo um acontecimento curioso.

Visitava a exposição o novo rei da Grecia Jorge I, e, quando estava na secção de machinas agricolas de nova invenção, encontrou-se com o ex-rei Othon.

O rei recentemente eleito manifestou o maior embaraço na presença d'aquelle cujo posto vai occupar.

Diz a *Presse* de Paris, que para as novas cousas convem crear novos nomes. *Exhibidor* é palavra precisa para qualificar o individuo que exerce uma industria ultimamente descoberta. Diz-se *exhibidor* por que *mostrador* seria ambiguo, e em certos casos, mesmo irreverente.

Um exhibidor de Washington chamado Ratheman acaba de comprar a Gustavo Courbet esse celebre quadro em que todos os jornaes fallaram e que muitos poucos viram. Tem por titulo : *O regresso da Conferencia.*

Durante dous annos Rathaman viajará com o quadro e mostra-lo-ha aos estrangeiros, que o quizerem vêr... por dinheiro.

O exhibidor partio já para Londres, onde apenas se demorará 15 dias passando d'ahi á Belgica, correndo depois toda a Suissa e a Allemanha, e passando em seguida á America. Courbet, o autor do quadro quinhoará os lucros desta excursão, e em todo o caso poderá contar com uma somma de 32 mil francos que lhe assegurou Ratheman.

Diz a *Abeille du Nord* que uma sociedade de capitalistas inglezes sollicitou do governo russo a concessão de um caminho de ferro de Moscou a Sebastopool.

A sociedade pede o goso pleno e inteiro dos rendimentos da exploração desta linha durante cem annos, deixando ao governo a faculdade da compra, mas sómente depois de 50 annos, segurando todavia elle á companhia um juro de 6 por cento durante o prazo da concessão e ainda durante a construcção. É muito.

A seguinte poesia é do Sr. J. N. Kubitscheck, de S. Paulo :

NA SOLIDÃO.

A jurity no fundo da floresta
Sauda o sol na lugubre assonia ;
Nuvens de fogo vão beijando o accaso,
Flameja o incendio no morrer do dia.

Tingiram-se os listões da tarde amena,
Desdobram-se as roupagens as mais raras :
Meu Deus, que vem meus olhos no universo
Que não seja um poema em vossas aras ?

Que panorama immenso descortina-se
Aqui da solidão entre os segredos !
De tenues sombras cobre o val um manto,
De alto pino nem douram-se os rochedos !

Aos pallores da tarde, entre perfumes,
Só ergue a natureza a voz suprema :
Em si mesmo se abysma o pensamento
Da creação suspenso ante o poema.

Meu Deos, que sinto agora que em meu peito
Uma emoção derrama-se tamanha ?
Jámais meu coração assim pulsára,
Sinto agora o tremor de fibra extranha.

É que sorvo uma seiva mysteriosa
Nos paineis, que jámais sonhara Rubens :
Que oceano em torrentes de belleza
Da terra ao céu, da solidão ás nuvens

É doce agora, em mysticos arroubos,
Debuxar sobre as paginas da mente
A virgem, que sorrio-nos côr de pejo,
Cujo seio por nós arfou tremente.

Echos da solidão, trazei-me ao menos
Nas doces virações deste retiro
Brotada na expansão dos seios della
A maviosa nota de um suspiro !

O *Mercantil* de Alagoas, publica o seguinte sobre as *cousas mais notaveis fundadas no n. 7* :

7 são os dias da semana, como todos sabemos.

7 são as obras de misericordias espirituaes e 7 as corporaes.

7 são as idades do homem.

7 são os irmãos Machabeus que morreram juntos valorosamente por observancia da divina lei.

7 são os famosos infantes de Lara em Hespanha, que nasceram de um parto e morreram todos 7 no mesmo dia pela fé catholica.

7 são os Sacramentos da Santa Madre Igreja.

7 são os peccados mortaes.

7 são as virtudes contra elles.

7 são os dons do Espirito Santo.

7 foram os dormentes, que dormiram de um somno 155 annos encerrados em uma cova do monte Chilão, e despertaram no tempo do imperador Theodozio os quaes depois de contarem o successo de sua vida passada, morreram todos 7 e foram sepultados em sepulcro de ouro pelo proprio imperador.

7 foram os sabios da Grecia.

7 as maravilhas do mundo.

7 os Psalmos Penitenciaes.

7 as horas canonicas.

7 as petições do padre nosso.

7 as mysteriosas palavras de Christo na cruz.

7 horas esteve Christo na cruz.

7 são as ordens ecclesiasticas : 4 maiores e 3 menores.

Aos 7 mezes é formado o homem no ventre materno—aos 7 mezes lhe sahem os dentes, aos 7 annos os muda — aos 70 annos decahem os podres.—

7 varões foram annunciados do céo antes de nascerem : Ismael, Isaac, Sansão, Jeremias, S. João Baptista, Santo Iago menor e Christo.

No 7º dia descançou Deos depois de creado o mundo.—

7 foram os annos de maior abundancia no Egypto, e outros 7 de maior esterilidade.

7 são os signos da musica.—

7 são as estrellas da pleiade a que se chama sete estrellas e vulgarmente se reputa symbolo da arca de Noé.

Em 1807 partio D. João II para o Brasil e do dia 7 de março chegou ao Rio de Janeiro.

7 foram os deputados do Brasil que se oppozeram ao projecto de recolonisação em Portugal, e se refugiaram na Inglaterra para onde embarcaram secretamente.

No dia 7 de setembro foi proclamada a independencia nacional.

7 são os ministros da corôa brasileira.

7 são os vereadores das camaras municipaes no imperio.

7 são, finalmente, os candidatos pela provincia das Alagoas á deputação geral.

Jornaes da ilha da Reunião dão os seguintes pormeres sobre a revolução de Madagascar :

Durou desde 8 de maio até 12 e neste ultimo dia foi que assassinaram o rei *Radama*.

Não tem havido luta pela sua morte, e o seu reinado considera-se como não tendo existido, succedendo directamente a rainha *Rabodo* á rainha *Ranabalo*, mãe de *Radama II*.

Os jesuitas, as irmãs de caridade e em geral todos os europêus foram respeitados e o governo apressou-se a manifestar que só se tratava de uma questão interna.

Foi estabelecida a pena de morte, mas não podendo applicar-se senão por um conselho presidido pela rainha.

Esta para lhe ser concedida a corôa teve de assignar uma constituição, e acceitar um conselho que limita o seu poder real.

Diz-se que se *Radama II* tivesse querido assignar esta constituição e acceitar este conselho não teria sido assignado. Doze homens penetraram no palacio e o estrangularam, porque não é permittido derramar sangue dos reis ; a rainha estava presente, quiz gritar, mas pedio-se-lhe que passasse a outra casa.

No dia 9 de maio cinco ou seis mil officiaes, reuniram-se em casa do primeiro ministro *Renovolnivy* e apresentaram-lhe uma lista de proscripção de 33 grandes do paiz, cuja cabeça pediam. Entre estes iam os sete favoritos de *Radama*. No dia 10 de manhãa fez-se esta petição ao rei em nome do povo ; mas *Radama* recusou, encerrou-se no palacio com os 33 grandes, e pozeram a defender a habitação real todas as tropas que havia disponiveis.

O partido hostil conseguio por fim que *Radama* se prestasse a entregar os grandes com condição de se lhes conservar a vida ; porém sabendo que os iam algemar negou-se novamente, declarando que preferia morrer a entrega-los com tão duras condições. Poucos momentos depois desta declaração, foi arrombada uma porta do palacio e a multidão se apoderou dos grandes matando 28 dos 33 ; os restantes diz-se que escaparam.

Julga-se que foi então que tambem mataram o rei, ainda que outros asseguram que foi estrangulado no dia seguinte.

O cadaver do rei foi enterrado sem pompa, e de noite, como rei desthronado.

A proclamação da rainha, por sua elevação ao throno, diz que os estrangeiros nada tem que temer e que podem continuar seu commercio, por que os acontecimentos occorridos tem o exclusivo caracter de assumptos internos.

Diz-se que ha muitos descontentes com a subida ao throno da rainha *Rabodo*, especialmente no exercito, e que se teme a guerra civil.

COMMUNICADOS.

A candidatura do Illm. Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo pelo 2° districto eleitoral da provincia do Ceará.

Sob esta inscripção *um Cearense*, sem nome, pronuncia-se no *Jornal do Recife* de 15 do corrente contra a candidatura do Illm. Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo.

E' pena que o escriptor não quizesse pôr a baixo do seu longo artigo sua assignatura ; por que, por ella se conheceria, desde logo, se foi a voz de sua consciencia, ou o despeito, que lhe moveu a penna na injusta apreciação dessa candidatura, e sobretudo no modo desabrido com que se houve para com o distincto e muito illustrado chefe do partido liberal do Ceará, o Illm. Sr. Dr. Thomaz Pompêu de Souza Brasil.

Occupando-se da *imprevista candidatura* proferio o articulante, anonymo, as seguintes palavras em relação ao candidato, e ao digno chefe do partido liberal do Ceará :

« Caracter honesto e illustrado, o distincto Pernambucano, o Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, reune as qualidades necessarias para desempenhar com aquella dignidade e independencia, que tanto o distinguem, o honroso cargo de deputado á assembléa geral ; mas seria mister que lhe assistissem outros titulos, capazes de recommenda-lo a um voto consciencioso dos dignos eleitores do 2º districto, para que sua apresentação podesse ser aceita por todos. Eina verdade quaes os serviços, prestados pelo illustre candidato a provincia do Ceará ? Inteiramente alheio a marcha politica do Ceará, e quiçá indifferente aos negocios que mais altamente a interessam, ao illustre candidato faltam os elementos precisos, sobre que deve assentar uma candidatura, e por conseguinte sua apresentação, feita pelo Illm. Sr. Dr. Thomaz Pompêu de Souza Brasil, a despeito de tudo isto, não se *póde explicar se não pela direcção irregular e antipathica, que, muito de proposito, parece querer-se imprimir no partido liberal dessa provincia reduzindo-se-lhe a triste e deploravel condição de instrumento para fins meramente particulares.* »

De semelhante trecho decorre que, aos olhos do articulante, anonymo, a candidatura do Illm. Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo não se recommenda aos votos conscienciosos dos dignos eleitores do 2º circulo, já por falta de serviços prestados á provincia do Ceará, e já por ser o candidato, *inteiramente alheio a marcha politica da mesma provincia, e quiçá indifferente aos negocios, que de perto a interessam.*

E' verdade que o Illm. Sr. Dr. Figueiredo não tem serviços prestados á provincia do Ceará, e quando os tivesse, não seriamos nós quem os apontasse ; porém é tambem verdade que elle tem serviços muito relevantes, muito valiosos, feitos á causa da liberdade, ao partido liberal do imperio, e estes são sufficientes para legitimar a sua candidatura pela provincia do Ceará, embora não seja ahi nascido. A liberdade não tem patria, e esta tem o seio bastante largo, e o coração sempre aberto para todos os seus filhos, para todos quantos, generosamente se sacrificam pelo progresso e prosperidade do paiz, seja qual fôr o lugar onde nasçam.

O articulante, porém, falta a verdade na parte em que affirma, ser o Illm. Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, *inteiramente alheio á provincia do Ceará e talvez indifferente aos negocios, que altamente a interessam.*

Quem sabe ?... Talvez o proprio articulante tenha em sua consciencia uma prova indelevel, da um testemuuho sempre vivo, e irrecusavel falsidade de sua asserção... Além de outros motivos... a razão, a propria constituição politica do imperio lhe dirão que não póde ser indifferente a marcha politica do Ceará, e nem de provincia alguma, um cidadão brasileiro, e muito menos indifferente aos negocios do Ceará um homem nas condições do Illm. Sr. Dr. Figueiredo.

Póde ser estranho ao Ceará, e indifferente a sua prosperidade aquelle que tem no Ceará os seus melhores e mais dedicados amigos politicos e particulares ? Póde ser indifferente ao Ceará quem tem no Ceará numerosos parentes e amigos, e demais a mais todos os seus bens ? Póde ser indifferente á prosperidade do Ceará um Pernambucano casado com uma Cearense e tendo filhos cearenses ?

A candidatura de um cidadão brasileiro pelo 2º circulo do Ceará, nas circumstancias em que se acha o Illm. Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, não é, portanto, uma candidatura que revele da parte do digno chefe do partido liberal « *uma direcção irregular e antipathica*, que muito de proposito parece querer-se imprimir no partido liberal, com o fim de reduzi-lo a triste e deploravel condição de instrumento para fins meramente particulares. »

Nestas palavras, que, ahi ficam citadas, irroga o articulante, que, aliás se confessa amigo do digno chefe do partido liberal do Ceará a mais grave offensa, offensa tanto mais revoltante, quanto infundada, e inteiramente inapplicavel ao caracter do distincto Cearense o Sr. Dr. Thomaz Pompêu de Souza Brasil.

Todos quantos conhecem o illustrado chefe do partido liberal do Ceará, sabem que o grande segredo da popularidade, e da plena confiança que elle tem sabido adquirir e conservar na sua provincia natal não vem tanto de sua profunda illustração, attestada por escriptos de grande merecimento, que circulam no paiz, nem dos valiosos serviços, prestados por longos annos, pela imprensa, á causa da liberdade, do commercio e da industria do Ceará, como principalmente da moderação do seu caracter, e da sua proverbial modestia, que o levam, naturalmente, a offuscar-se na roda dos seus amigos e correligionarios politicos.

Intelligencia vigorosa, e enriquecida pelo mais pertinaz estudo, e experiencia dos negocios publicos, não obstante isso, o Sr. Dr. Pompeu não da um passo, em politica, sem ir de accordo com os seus numerosos amigos, e no que toca a apresentação de candidatos quem não sabe que o illustre chefe do partido liberal nada resolve sem que, previamente, tenha consultado o corpo eleitoral ?

Ora sendo tal o caracter do Illm. Sr. Dr. Pompeo, como é geralmente conhecido, é evidente que essa *vontade imperiosa*, que lhe empresta o articulante, como o unico titulo, que recommenda a candidatura do illustrado Dr. José Antonio de Figueiredo, só existe na sua phantasia.

Vontade imperiosa ! Em quem luta contra um presidente hostil ? em quem está debaixo ? em quem não dispõem dos empregos, das graças ?

Vontade imperiosa ! Sobre eleitores, que o proprio articulante proclama dignos ?

É uma contradição !

Eleitores dignos, são os que votam com liberdade e consciencia, são os que teem a precisa independencia para sustentar a dignidade do voto ; ora sobre taes eleitores que imperio pode ter a vontade de um homem, que não tem, por si, outra autoridade, senão a do seu proprio nome ? !

Não é pois na *vontade imperiosa* que está o mal : a causa da antipathica e irregular direcção do partido liberal, como claramente se vê das palavras do articulante, está toda nas seguintes razões :

1ª porque o Illm. Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo não é filho da provincia do Ceará !

2ª porque com a candidatura do Sr. Dr. Figueiredo, e a do Sr. Dr. Antonio Joaquim Rodrigues, ambos genros do Exm. Sr. Francisco de Paula Pessoa, se quer *plantar uma oligarchia*, e *elevar* os *paulistas a despeito da fraqueza dos seus elementos, e desprestigiar os Saboias.*

3ª porque se excluio da chapa do 2º circulo os Illm. Sr. Dr. João Felippe Figueira de Mello, e o capitão do corpo de engenheiros João Ernesto de Medeiros Figueira de Mello, os quaes tem, ambos o *grande defeito de pertencer a importante familia dos Saboias.*

Estas razões, porém, são manifestamente improcedentes :

1º porque tanto direito teem hoje os eleitores do 2º circulo do Ceará para eleger o Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, filho da provincia de Pernambuco, quanto tiveram os eleitores da provincia de Pernambuco para eleger em duas legislaturas, o Sr. Dr. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, filho da provincia do Ceará.

2º porque se ha receio de uma oligarchia pelo facto de serem eleitos dois membros de uma familia, sem elementos no circulo e sem importancia, o que não se deveria receiar se fossem eleitos os dous membros da importante familia dos Saboias, como o proprio articulante o confessa ?

E pois, sem querermos nivellar todas as familias do 2º circulo do Ceará, sem querermos democratisar essas familias com a importante familia dos Saboias, importancia que somos os primeiros em confessar, concordando com o articulante, applaudimos a candidatura de dous membros de uma familia, que não dispõem dos elementos de que dispõem a importante familia dos Saboias.

O articulante, por sua vez, concordará com nosco, que os receios de uma oligarchia são mais para temer, em uma familia importante, do que em uma familia sem elementos ; e foi sem duvida para evitar os perigos de uma oligarchia, de que tanto se teme o articulante, que os eleitores do 2º circulos, talvez aconselhados pelo illustre chefe do partido liberal, tomassem a si incluirem nas listas dous membros de uma familia sem importancia, e sem elementos.

Outro cearense.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Composição de anacahuita peitoral de Kemp.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões, desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio. Padecentes de asthma, os quaes durante o espaço de alguns annos, não lhes era permittido, ou não podiam deitar-se ou postar-se n'uma posição horisontal ; hoje respiram livremente e é lhes dado a consolação de poderem reconciliar e gozar de um profundo e tranquilo somno, depois de terem tomado algumas dóses. Tosses presistentes e fatigadoras, resfriamentos e defluxos da peior especie, hemorrhagia dos pulmões, ronquidão, perda da voz, molestias do peito e da tracha-arteria com symptomas ou tendencia á phtisica pulmonar ; todas estás enfermidades e affecções, são completa e radicalmente curadas mediante a applicação e uso deste excellente e suavissimo remedio. Elle imparte vigor e fortaleza aos orgãos da respiração, e os torna impenetraveis e capazes de resistir á quaesquer repentinas mudanças da temperatura ; e além disso, não tendo ella outros ingredientes mais do que o mais suave, e ao mesmo tempo saudavel balsamo vegetal ; razão esta por que póde ella ser applicada e dada ás crianças da mais tenra idade sem o mais leve cuidado ou receio. Todos os principaes droguistas a tem á venda.

O conselheiro José Bento da Cunha Figueirêdo.

Tendo sido frustrada a minha candidatura nas eleições que findaram, não devo com tudo deixar de agradecer da maneira mais publica e solemne a grande generosidade de leaes amigos, que me honraram com os seus suffragios ; suffragios que são para mim de um valor encommensuravel, e tão indisivel, que não sei, se me consideraria mais ensoberbecido occupando effectivamente um lugar na camara que vai-se abrir, ou ficando como fiquei excluido d'ella, ao lado de tantos caracteres superiores, que foram afogados no famoso cataclysmo da actualidade.

Em todo o caso mil graças aos meus especiaes amigos que me não desampararam ; e graças tambem aos que de coração me votariam, se infelizmente não estivessem ligados á lei jurada e ferrenha do *directorio*, em que o governo actual houve por bem encarnar-se por amor de remir o *voto livre*, ou para mystificar o paiz.

Recife, 17 de setembro de 1863.

José Bento da Cunha Figueirêdo.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o 11° dividendo de dez mil réis (10$000) por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	217:055$337
Idem do dia 18.	8:165$549
	225:220$886

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	—	
» » com generos	—	
	—	—
Volumes sahidos com fazendas	59	
» » com generos	544	
	—	603

Descarregam no dia 19 de setembro
Brigue inglez—*Jashua & Mary*—mercadorias.
Escuna hollandeza—*Denis*—farinha de trigo.

Importação.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte :

Do Maranhão.

1 caixinha com oito cartões de seda para vestidos e 3 tres peças de escomilha preta ; a Ferreira & Matheus.

30 volumes diversos com mobilia, quadros, espelho, tapetes, vidros, lavatorio de folha, candieiros, folles, fogão e varios artigos de uso ; ao Dr. M. Gatt.

1 caixão ; a Meuron & Bruebt.

1 latinha ; a José Henrique C. C. Junior.

2 saccos ; ao Dr. Francisco da Silveira.

1 encapado ; a Kalkmann & C.

1 caixote ; ao Dr. C. Alcoforado.

1 barrica ; a ordem.

Vapor francez *Guienne*, vindo de Bordeaux, manifestou o seguinte :

20 caixas sardinhas, 65 ditas queijos, 8 ditas ameixas, 5 ditas conservas, 30 barris manteiga ; a T. T. Bastos.

10 caixas vinho, 65 ditas queijos ; a Tasso & Irmãos.

55 caixas queijos ; a Brender a Brandis.

25 caixas queijos ; a N. O. Bieber & C.

1 dita fazenda de seda elastica ; a A. J. Faria.

1 caixa amostra de assucar, 1 dita um relogio, 6 ditas sedas, fezendas, e fitas de seda, 2 embrulhos amostras de fazendas ; a J. Keller & C.

1 caixa objectos religiosos ; a Frei Egidio Gazizo.

4 caixas chapéos de feltro, de palha, bonets e couros ; a Christiani & Irmãos.

3 caixas vestidos, sedas, fazendas, roupas e amostras ; a Monteiro Lopes & C.

1 caixa perfumaria e luvas ; a Viuva Leconte.

1 caixa livros, ouro em folha e objectos de escriptorio ; a José Nogueira de Souza.

3 volumes roupa ; a Rufino Antonio de Mello.

1 caixa roupa de seda ; a L. A. Siqueira.

6 barris e 1 caixa vinho, 1 caixa amostras ; a F. Sauvage & C.

1 caixa rotolos ; aos mesmos.

11 caixas queijos ; a Vicente Francisco da Costa.

4 caixas sedas e outras fazendas ; a Monhard & C

1 caixa livros e modas ; a Antonio de Almeida Gomes.

1 caixa bijouteria ; a Paul Cohen.

2 caixas mercearia e sedas ; a E. A. Burle & C.

1 caixa roupa e mercearia ; a Buessard Millochau & C.

2 caixas mercearia e modas ; a Vaz & Leal.

1 caixa calçado ; a J. P. Arantes.

1 caixa sedas ; a Izidoro Netto.

1 caixa mercearia ; a Manoel & C.

2 barris vinho, 1 fardo rolhas ; a Meuron & C.

2 caixas fructas seccas ; a F. Dubarry.

2 caixas bixas ; a Mello Lobo & C.

7 ditas fazendas, ditas de seda, roupa, luvas, mercearia e requifes, 1 embrulho amostras ; a Linden Wild & C.

2 caixas fazendas de seda ; a Dammayer Carneiro & C.

1 caixa pentes, 3 barris vinho ; a Tisset Freres.

4 caixas mercearia, quinquilharia, e agulhas, a Ferreira & Araujo.

3 caixas fazendas ; a Carvalho Nogueira & C.

4 caixas calçado, modas, mercearia, camisas etc.

2 caixas amostras ; a Henrique & Azevedo.

1 caixa mercearia, 1 volume amostras ; a Alves Hamburger & C.

1 caixa fitas de sedas ; a ordem.

3 barris vinho ; a Luiz Puech.

25 caixas velas de cera, 20 ditas passas ; a F. A. Fonceca.

5 caixas figos, 1 dita amostras de algodão ; a M. J. R. e Silva & Genro.

4 caixas figos ; a C. Alves Guimarães.

10 ditas ditos ; a Euzebio R. Rabello.

34 caixas maçãas ; a Marques Barros & C.

1 caixa vestidos ; a D. P. Wild & C.

1 caixa fazendas e calçado ; a Ch Leclere.

1 caixa amostras ; a Santos Aguiar.

1 dita papeis ; a J. P. da Costa.

1 dita amostras ; a Noefit Nadler.

1 caixa porcelana ; a D. Maria Sarmento.

1 caixa livros e mercearia ; as irmãas de caridade.

1 caixa sinetes ; a J. Grosjean.

1 caixa linha ; a Camara & Guimarães.

Escuna hollandeza *Deni*, vinda de Trieste, consignada, a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte :

1812 barricas 90 meias e 60 quartos com farinha de trigo, 1 barril e 7 caixas vinho ; aos consignatarios.

1 pacote livros impressos para o consulado da Austria.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	20:252$346
Idem do dia 18.	525$498
	20:777$844

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	24:375$377
Idem do dia 18.	1:337$186
	25:702$563

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 18.

Rio de Janeiro—16 dias, patacho nacional *Regulo*, de 164 toneladas, capitão Joaquim Antonio de Farias, equipagem 10, carga 6,000 alqueires de farinha de mandioca ; a Antonio Luiz de Oliveira & C.

Não houveram sahidas.

EDITAES.

O Dr. Manoel Gentil da Costa Alves supplente do juiz municipal da segunda vara e provedor de capellas e residuos, nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e Constitucional que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que por parte da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, foi dirigida a este juizo a petição seguinte :

Diz a junta administrativa da irmandade da Santa Casa de Misericordia do Recife, que quer fazer citar a Francisco de Paula Borges Uchoa, morador na Piranga freguezia dos Afogados, para avaliação, atempação, e seguimento da appellação por elle interposta da sentença proferida por este juizo, escrivão Vasconcellos, nos autos para contas da testamentaria do fallecido Sebastião Mauricio Wanderley entre partes como autora a supplicante por tanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz provedor dos residuos assim o defira.—Espera receber mercê.—Como procurador, José Theodoro Gomes.

Em a qual petição foi proferido o despacho seguinte :

Despacho.—Como requer. Recife 4 de agosto de 1863.—Araujo Barros.

Certifico que não citei ao mencionado Francisco de Paula Borges Uchoa, porque tendo-me dirigido ao sitio denominado Bebedouro na freguezia dos Afogados, lugar da residencia do mesmo, e procurando pessoa que sobre o dito Uchoa désse informações encontrei o dito sitio como deserto e voltando á esta cidade fui á rua da Praia onde o dito Uchoa tem armazem de carne secca ahi encontrei um filho do mesmo administrando o dito armazem o qual declarou-me que seu pai andava por fóra em cobranças e que não sabia do lugar.

O referido, é verdade sitio, do Bebedouro, 8 de agosto de 1863. O official do juizo João da Costa Braga.

E pela supplicante igualmente me foi dirigida a replica seguinte :

Illm. Sr. Dr. juiz provedor dos residuos.—Diz a supplicante que da certidão supra, vê-se que o supplicado, ou se occulta para não ser citado, ou está fóra desta comarca em lugar que sua familia ignora, e assim requer a supplicante á V. S., que se sirva mandar passar carta de editos, com o praso de 30 dias, para ser o supplicado citado por todo conteudo na petição retro, pelo que espera receber mercê.—Como procurador, José Theodoro Gomes.

Despacho.—Como requer. Recife 10 de agosto de 1863.

Nada mais se continha em dita petição e o mais aqui copiado.

E para que chegue ao conhecimento do supplicado Francisco de Paula Borges Uchoa mandei passar o presente, pelo qual é citado para todo o conteudo na petição neste transcripta, com o prazo de 30 dias, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa depois que tiver passado pela chancellaria.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 11 de agosto de 1863.

Eu Galdino Themistocles Cabral de Vasconcellos o subscrevi.—Manoel Gentil da Costa Alves—paga 250 rs. de direito de chancellaria por parte da Santa Casa de Misericordia.

Recife, era supra.—Vasconcellos.—Estava o sello das armas imperiaes com a verba seguinte :

N. 22—400 réis.—Pagou 400 réis. Recife, 13 de agosto de 1863.—França.—Chaves.

N. 193.—Pagou 250 réis de direitos de chancellaria.—Recebedoria, 13 de agosto de 1863.—Callaça.—Chaves.

Estava o sello da chancellaria.—D. Francisco Balthazar da Silveira, presidente.

Transitou pela chancellaria. Recife, 16 de agosto de 1863.—O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.

Lançada a folhas 5 do competente livro n. 13. Recife, 14 de agosto de 1863.—Campello Junior.

Está conforme com o original. Recife 18 de agosto de 1863.—O escrivão, Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imderial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 12 de outubro deste anno, se ha de arrematar em praça publica deste juizo depois da audiencia respectiva a casa terrea sita na rua da Conceição da freguezia da Boa-Vista n. 18, com duas janellas e 1 porta com rotula, cozinha fóra, quintal murado, cacimba meieira, com um telheiro no fundo, avaliada em 3:000$, a qual é pertencente a João Pinto de Lemos Junior, e vai á praça por execução que contra o mesmo encaminha Thomaz José da Silva Gusmão, e na falta de licitantes, será arrematada pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 17 dias do mez de setembro de 1863, quadragesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o escrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que o concurso annunciado para o dia 12 de outubro vindouro, fica espaçado para 19 de mesmo mez, e que nesse dia deverão comparecer os pretendentes não só aos lugares vagos de praticantes da alfandega, como aos da recebedoria de rendas, e que tambem deverão comparecer no dia 19 de outubro vindouro, os candidatos Silvino Candido de Albuquerque Sobreira, José Delfino da Silva Carvalho, Francisco Urcisinio de Carvalho Paes de Andrade e José Felippe de Moraes e Silva, que prestaram exame nos dias 6, 7 e 8 de julho do corrente anno, para os lugares vagos de praticantes desta thesouraria, afim de fazerem exame e serem approvados nas materias de que trata o artigo primeiro paragrapho primeiro do decreto n. 3114 de 27 de junho ultimo, conforme foi determinado pelo tribunal do thesouro nacional na ordem n. 156 de 3 do corrente mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 18 de setembro de 1863.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

Na quinta-feira 24 de setembro corrente, na sala das audiencias, pelas 10 horas da manhãa, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se venderá em praça publica uma casa de um andar e sotão n. 56, sita na rua da Caixa d'Agua, pertencente á André de Abreu Porto, avaliada por 10:000$000, e penhorada pela fazenda nacional para pagamento do que o mesmo deve.

Recife 18 de setembro de 1863.

O solicitador,
Francisco Xavier Pereira de Brito.

— No dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, em audiencia do Dr. juiz de orphãos, terá lugar a praça da renda do sobrado n. 72, sito na rua de S. Francisco desta cidade, pertencente aos orphãos de José Fernandes Eiras.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

No dia 24 do corrente, na sala das audiencias, pelas 10 horas da manhãa, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se venderão os objectos seguintes penhorados a Manoel Antonio Pereira para pagamento do que deve á fazenda nacional : 12 cadeiras de palhinha, 2 ditas de balanço, 2 ditas de braço, 2 consolos, 1 sofá, 1 mesa redonda e 1 piano de jacarandá, 1 carteira, 1 mesa para jantar e 12 cadeiras de amarello, e avaliado tudo por 220$. Recife 14 de setembro de 1863.---O solicitador,

F. X. P. de Brito.

Arrematação

Hoje 19 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, terá lugar a continuação da arrematação já annunciada por este Diario, de diversos escravos pertencentes a herança do finado José Fernando da Cruz, os quaes vão á praça á requerimento da herdeira e inventariante para pagamento dos credores da mesma herança.

— No dia 22 do corrente mez vai ser arrematado em hasta publica na sala das audiencias o aluguel do sobrado de dous andares n. 110 da Senzala Velha da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves avaliado em 700$ por anno, á requerimento de Manoel Firmino Ferreira tutor dos orphãos menores filhos do fallecido Manoel de Almeida Lopes.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no ultimo do corrente mez finda-se o praso marcado para a arrematação do anno financeiro findo de 1862 a 1863 dos impostos da decima urbana de 20 0|0 do consumo de aguardente, de 4 0|0 sobre os estabelecimentos de commercio fóra da cidade, prensas de algodão, cocheiras, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto, typographias, e fabricas, de 8 0|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, escriptorios e cartorios, de 12 0|0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de depositos e de trapiches, de 50$ sobre casas de bilhar, modas, chapeos e roupa feita estrangeira, e de commissão de escravos, de 300$ sobre companhias anonymas e agencias, de 100$ sobre correctores commerciaes e agentes de leilão, de 30$ por escravo empregado no serviço de alvarengas, de 500 rs. por tonelada de alvarengas e canoas abertas, de 5 0|0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão-morta, e o de carros, carroças, vehiculos e omnibus, ficando sujeitos á serem executados os que não pagarem até aquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 2 de setembro de 1863.—O administrador.

Antonio Carneiro Machado Rios.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE
A. J. DUARTE COIMBRA.

Recita livre da assignatura.

Sabbado, 19 de setembro de 1863.

BENEFICIO DO ACTOR

JOSÉ DE LIMA PENANTE.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá á scena o lindo drama em tres actos, de Antonio Mendes Leal, intitulado

DOR E AMOR

PERSONAGENS.

Dr. Oliveira	O Sr. Flavio.
Julio de Oliveira, seu filho	» Lessa.
Henrique Seabra . . .	O beneficiado.
André Monteiro, typographo	O Sr. Guimarães.
Maria Simões	A Sr.ª D. Philomena.
Rosa, sua irmãa	» D. Camilla.
D. Maxima da Purificação, viuva	» D. Jesuina.
Gertrudes, criada do doutor	» D. Leopoldina.

Convidados e criados.

O primeiro e terceiro actos passam-se em Bemfica ; o segundo em Lisbôa.

Em seguimento ao drama o Sr. Pietro Clementini, perito tocador de armonico, condecorado por Sua Magestade o Imperador da Austria, e bem aceito por Sua Magestade o Imperador do Brasil e pelo publico das diversas capitaes em que se tem feito ouvir, executará as seguintes peças :

1.º Quarteto da opera—I Puritani.
2.º Mazurka com variações sobre motivos de Machbet.

O beneficiado cantará depois a jocosa aria do

MASCATE ITALIANO.

O Sr. Pietro Clementini ainda fará ouvir o seguinte :

1.º Cavatina da opera—Ernani.
2.º Retirada dos Austriacos em Solferino.

Terminará o espectaculo com a linda e jocosa scena-comica, composta e executada pelo beneficiado, intitulada

NESTE CASO EU NAÕ ME CASO

E' com este espectaculo que o beneficiado espera merecer a protecção do publico pernambucano ao qual elle confessa a sua gratidão pelos subidas provas de estima que já immerecidamente lhe tem prodigalisado.

O drama é uma das melhores producções do distincto dramaturgo o Sr. Antonio Mendes Leal. Representa um bello quadro de nobres e generosos sentimentos de dores intimas e de caracteres existentes na sociedade.

Quanto ao mais o publico julgará depois do espectaculo.

Desejando abrilhantar o seu beneficio com dóces sons de um instrumento melodioso, o beneficiado apresenta o Sr. Pietro Clementini para executar diversas composições, e assim tambem para torna-lo conhecido do publico.

Principiará ás 8 horas.

A ULTIMA SEMANA DO CIRCO GRANDE OCEANO

DE

SPALDING & ROGERS

Director geral—*Charles J. Rogers.*

Noticia especial para domingo,
Haverá espectaculo somente neste dia á noite.

Em consequencia do excessivo calor durante a tarde, e tornando-se assim bastante incommodativa para o auditorio, artistas e cavallos, a representação do domingo, só terá lugar de noite, comprehendendo neste espectaculo todas as variedades originaes que estavam destinadas para as duas representações.

HOJE.

19 de setembro.
BENEFICIO DE

ANDREW LEHMANN
O PALHAÇO--ARTISTA
E
uma trovoada de novidades !

GALHOFA ! GALHOFA ! GALHOFA !

Aviso

Um alfaiate estará prompto para coser os botões dos colletes que porventura estourarem durante o tempo que os espectadores estiverem arrebentando de rir.

Engraçada arte de montar a cavallo !
Engraçadas gymnasticas !
Engraçados acrobaticos !
Engraçadas dansas !
e a mais jocosa de
Todas as pantomimas engrançadas !

Aviso particular.

Previne-se aos espectadores para que se não precipitem em um desses descommedidos paroxismos de riso, visto que o palhaço não se torna responsavel por algumas explosões que disto possa resultar.

Gratificações

Afim de que o publico todo possa participar dos actos comicos que serão produzidos nesta occasião, o *Palhaço* offerece o seguinte induzimento, a saber:

Recompensa 7$

a todas as pessoas que pagarem 25$ por um camarote.

Recompensa 2$

a todas as pessoas que pagarem 5$ por uma cadeira.

Recompensa 500 rs.

a todas as pessoas que pagarem 2$ por uma entrada de platéa geral.

Outro aviso especial.

Sendo informado o Palhaço depois do que acima fica dito, por um afamado medico seu amigo, que não havia perigo algum em comprazer n'um desatinado e longo riso ; pelo contrario, contribue para o bom estado de saude e obesidade.

Ler ! Reflectir ! Preparar !

Nesta occasião se produzirá a comica mysterio-

MUTILADO

sa, irrisoria, sentimental, metaphorica, incomprehensivel e romantica pantomina, intitulada

MÃI GANSA
OU
O OVO DE OURO.

Com maravilhosas metamorphoses, transformações magicas e resultados inexplicaveis, comprehendendo nisto mais de 30 artistas, segundo foi produzido na côrte pelo Circo Grande Oceano, e nas principaes cidades da America do Norte e Sul, aonde foram sempre recebidos com freneticos applausos.

PERSONAGENS.

Mãi Gansa (fada).......	*Mr. H. W. Ruggles.*
Carlos (moço pobre)...	*Mr. Henry Rollande.*
Armand (pai de Maria).	*Mr. W. Duverna.*
Squire Bugle (ricaço velho gaiteiro)........	*Mr. Andrew Lehmann.*
Maria (filha de Armand)	*Miss Kate Ormond.*
Uma gansa (que põe ovos de ouro)........	Joven *Carlos Fish.*

Argumentos e incidentes.

Os amantes Carlos e Maria não podem casar por ser o primeiro pobre. O ricaço velho gaiteiro, Squire Bugle, pede a mão de Maria e esta lhe é dada. Mãi Gansa dá a Carlos uma gansa que põe um ovo de ouro todos os dias. Carlos faz presente da gansa a Armand para sua filha, porém, o velho avarento e ambicioso, ancioso de obter de uma só vez todos os ovos, quer matar a gansa, e é impedido pela Mãi Gansa que retribue a todos, transformando-os, por magica, nos seguintes caracteres, (como, segundo se suppõe, fazem as fadas a todos os pais ambiciosos que intervem nos virtuosos amores de seus filhos):

Carlos (Mr. *Henry Rollande*) em	*Arlequim.*
Maria (Miss *Ormond*) em........	*Columbina.*
Armand (Mr. W. *Duverna*) em...	*Pantaloon.*
Squire Bugle (Mr. *Andrew Lehmann*	*Palhaço.*

Os outros papeis são desempenhados pela companhia.

AGORA COMEÇA A FOLIA.

Os padeiros em aperto.—Quem roubou os pasteis?—Um espeto manobrado com vantagem.

O caçador e os salteadores de estrada.—A bolsa ou a vida!—Uma pequena partida de dados.—Degolação sem guilhotina.—O palhaço feito um grande doutor em medicina.

Promenade fashionable.—Sentido com os ladrões! —A vendedoura de peixe e uma senhora do tom. —O pedreiro com o nariz escangalhado.

O pobre emigrado e sua familia.—A criança entregue a nova ama.

Jig tambour major e prisão do desertor.—A sentença e a execução! Nem sempre se pode confiar em armas de fogo.—E' mais agradavel o som de guitarras do que o de uma descarga de fuzilaria.

As mercadorias parisienses do negociante vão ter a outras mãos.—A commoda ratoeira e o gato fóra da caixa. — *Vive l'Empereur! Vive Napoleon le Grand!*

Dia de compras na praça do mercado. — Quem roubou os ovos?—Um frango e um marreco chocados com a maior brevidade.—Cahem as figuras. —A louça quebrada, os ovos estragados e a hortaliça, carne e peixe atirados pelo chão.—A praça do mercado em barulho.

TOURO BRAVO!
TOURO BRAVO!!
TOURO BRAVO!!

W. T. B. Van-Orden Junior,
Secretario.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.

O vapor *Mamanguape* commandante Moura, seguirá no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *D. Luz*, capitão José Teixeira de Azevedo, por ter a maior parte do carregamento prompto: para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

O patacho *Social*, 1ª classe e 1ª ordem, segue breve, ainda recebe alguma carga á frete e escravos: trata-se com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

LEILÕES.

LEILÃO
HOJE

Sabbado 19 do corrente ás 11 horas á rua da Cadeia numero 53.
DE

Um guarda louça, carteiras, cadeiras, consolos, mesas, quadros, mappa, secretaria, resfriadeira, relogio suisso, tinteiro de prata, estante grande para guardar livros, camas de ferro, paliteiro de prata, bandeijas, missangas 200 massos e outros objectos miudos que

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão naquelle dia e hora.

LEILÃO
DE

168 tonelladas de carvão de pedra.
310 caixas com latas de gaz.
2 lanchas novas.
2 baleiras novas.
50 peças de cabos de manilha.
44 ditas de dito alcatroado.
8 barris com carne de vacca.
2 cascos com verniz.

HOJE

Henry Manter capitão da galera americana *Samuel Robertson*, arribada neste porto por força maior onde foi legalmente condemnada, fará leilão por conta e risco de quem pertencer precedida a autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega com assistencia de um empregado da mesma repartição para o effeito nomeado, em presença do consul dos Estados-Unidos e por intervenção do agente Pinto, dos objectos acima descriptos, parte do carregamento da referida galera, cujo producto servirá para occorrer as despezas que o mesmo navio tem feito neste porto.

O leilão terá principio ás 10 horas do dia acima dito no armazem do barão do Livramento cáes d'Apollo.

LEILÃO
A 21 do corrente,

Augusto C. de Abreu fará leilão por intervenção do agente Pinto de 50 peças de algodão avariado e em seguida venderá fazendas inglezas e francezas: segunda-feira 21 do corrente ás 10 horas da manhãa em ponto, em seu armazem rua da Cadeia n. 36.

LEILÃO
DE
PREDIOS

Terça-feira 21 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá em leilão os predios seguintes:

1 sitio na rua da Fundição em Santo Amaro em chãos proprios, murado por tres lados, contendo dentro 4 casas terreas todas com portão para o largo projectado para a capella, duas meias aguas, um alicerce com 32 palmos de frente e 90 de fundo proprio para nelle se levantar sobrado, o referido sitio além de muito arvoredo tem um excellente viveiro e tem sahidas com portões para as ruas da Fundição e estrada do cemiterio.

Uma grande casa terrea com cocheira, estribaria, banheiro de pedra e cal, com mais outra casa a beira da estrada, parte murado, em chãos foreiros no lugar Parnameirim, o sitio todo plantado de arvoredos e grande baixa de capim.

Um grande sobrado no principio da estrada de João de Barros, com 400 palmos de frente e 2,400 no maior fundo, em chãos proprios, com cocheira, estribaria, quarto para banho, quartos para criados, agua encanada para a estribaria, banheiro e cosinha, o sobrado todo forrado de papel e pintádo a branco e o quintal murado, além do sobrado que fica descripto ha mais terreno, a poder ser dividido para differentes edificações podendo ser vendido em lotes de differentes palmos o que melhor se poderá verificar em vista da planta em mão do referido agente que está prompto a dar explicações necessarias bem como a mostrar os titulos da legitima posse e o leilão será effectuado terça-feira 21 do corrente pelas 11 horas da manhãa no largo do Corpo Santo ao pé do armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão, defronte da associação commercial.

AVISOS DIVERSOS.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 20 do corrente, haverá sessão extraordinaria do conselho, no lugar e hora do costume.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 18 de setembro de 1863.

O 1º secretario, *Guilherme Canejo.*

LOTERIA.

Sabbado 26 do corrente mez se extrahirá a segunda parte da primeira loteria a beneficio da igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capitae com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto, faz sciente ao respeitavel publico, que justos motivos occorrem pelos quaes foi iransferida a festa da mesma Senhora, para a terceira dominga de outubro proximo futuro.

Consistorio da irmandade, 18 de setembro de 1863.

O escrivão,
Joaquim Militão Alves Lima Junior.

SOCIEDADE
AMOR AO PROXIMO.

De ordem do Sr. presidente convido a todos os socios a comparecerem a reunião que terá lugar domingo 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa de suas sessões, rua do Calabouço n. 4; advertindo que os que não comparecerem ou se submetterem a resolução de 2 de agosto proximo passado, lhe será applicada á pena de eliminação.

Sala das sessões da sociedade Amor ao Proximo 18 de setembro de 1863.

Joaquim Manoel da Silva Mendes.
1.º secretario interino.

AO PUBLICO

O Dr. Vilella Tavares abrio novamente o seu escriptorio de advocacia na rua do Crespo, sobrado de um só andar n. 1, defronte da livraria economica do Sr. Nogueira. Encarrega-se de quesquer causas civis, commerciaes, crimmaes e ecclesiasticas, e promette ás pessoas que nelle depositarem sua confiança, todo o zello e cuidado pelas causas de que o encarregarem Aceita casas de partido. Póde ser procurado todos os dias uteis das 9 1/2 horas da manhãa ás 4 da tarde, e fóra desse tempo, e em casos urgentes, em sua casa, na rua da Trempe n. 7.

— Aluga-se o sitio da Capella na estrada de João de Barros, com boa casa de morada, estribaria, casa para escravos, boa cacimba com bomba. um grande viveiro, grande baixa com capim para verão e inverno, muitos arvoredos de fructo: quem o pretender, dirija-se ao mesmo, que lá achará com quem tratar.

— Toma-se a quantia de 1:000$ a juros, dando por segurança um casal de escravos e um menor de 6 annos: a pessoa que quizer dar dita quantia, annuncie para ser procurado.

— Quem precisar de uma ama crioula para todo o serviço de casa de familia, dirija-se ao pateo do Terço n. 16, sobrado.

— Bastos & Rego pedem ás pessoas que tem penhores em sua loja, de os virem tirar no praso de oito dias, do contrario serão vendidos em leilão, por quanto derem para pagamento.

Ama.

Precisa-se de uma preta forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de duas pessoas: no Forte do Mattos, rua do Cordoniz numero 9.

— Fugio do engenho Javenda, no dia 16 do corrente, a negra Sebastiana, crioula, meia fula, tem na mão direita 2 ou 3 dedos aleijados, na testa, junto aos cabellos, uma marca de um talho, cara e nariz grandes: quem a apprehender, leve-a ao mesmo engenho que será recompensado.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que não tem letras ou obrigações algumas, vencidas ou por vencer, assignadas e aceitas por sua letra e signal, e caso appareça alguem declarando ser o mesmo abaixo assignado devedor por titulo de semelhante natureza, as assignaturas que em taes titulos se acharem são falsas e apocriphas, ou então foram titulos já ha tempo pagos, e que lhe foram subtrahidos.—John Donnelly.

— O cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Luiz Carlos Augusto da Silva, seguindo no vapor *Cruzeiro do Sul* para a côrte, com destino á provincia de Santa Catharina, não podendo pela presteza de sua viagem despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honraram com a sua amizade, o que muito sente, soccorre-se do vehiculo da imprensa para cumprir esse dever, assegurando-lhes o seu mais sincero reconhecimento, e offerecendo-lhes os seus serviços naquella provincia, on em outra qualquer parte onde estiver. Faltaria ainda com o seu dever, se por ventura deixasse de patentear a sua gratidão aos Pernambucanos pelo acolhimento benevolo que lhe fizeram, e a sua familia, durante a sua estada nesta capital, levando comsigo as mais vivas saudades e recordações.

Á ELLE.

Na frente do *Campião* de quarta-feira ultima sobresahio depois do *voto livre* uma *carretilha* ou gazetilha, sob a qual se lê *lembrança, lembra-se, etc., etc.*, assignada pelo *amigo da igualdade*, que é justamente tambem o maior inimigo das tabernas dos pateos e das travessas,

Senhor meu, a sua lembrança foi muito mal lembrada. Arrede, pois, a sua lingua das duas collectas dos fundos das tabernas que Vmc. citou e dos armazens que Vmc. não citou, porque nem ellas, nem elles, apezar dos pezares, devem pagar as cujas duas collectas que Vmc. falla, porque a isto não obriga lei alguma. Entende? adeos meu charo. Sou seu—Tanjasno.

É verdade.

A sociedade Recreativa Terpsichore encommendou mobilia de jacarandá e espelhos, mas para o prompto pagamento desses objectos, não lhe ha de ser preciso emittir acções de 15$000, como as que emittio a sociedade Bella Harmonia.

Alguns socios.

— Alugam-se duas grandes casas terreas á beira do Capibaribe, na travessa da Ponte de Uchôa á Sant'Anna, com baixa de capim e arvoredos, tendo uma dellas 3 salas, 4 quartos, sotão e independente cozinha, 2 quartos e estribaria; e a outra 3 salas, 5 quartos, sotão com janellas e grande cozinha, com calçada no oitão do lado do norte, jardim, cocheira, estribaria, e um quarto para criado: a tratar na rua da Mangueira na Boa-Vista n. 4, ou na rua do Amorim n. 54.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Trincheiras, sobrado n. 17.

Louvóres e merecimentos.
Palpitação de coração.

Sr. redactor.—Permitta-me, por via da sua respeitavel folha, de certificar que fui tão affligido com uma palpitação de coração, que minha saude estava de tal modo arruinada, que não podia tratar de minha vida, por fraqueza; mas tendo applicado as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, vejo-me perfeitamente restabelecido para continuar outra vez as minhas occupações.

Tendo a maior fé nestas chapas, recommendo-as a todas as pessoas que poderem ter a mesma affecção que eu tive.—Lourenço José Ferreira da Costa, rua da Misericordia n. 42.

— Augusto Frederico de Oliveira tendo de ausentar-se desta cidade pelo espaço de 30 dias, faz publico que durante a sua curta ausencia constituio como procuradores para gerencia de todos os negocios relativos á sua casa commercial, em 1.º lugar ao Sr. Miguel Augusto de Oliveira, em 2.º ao Sr. Manoel Francisco Pontes, e ao Sr. Eduardo Candido de Oliveira, procurador com poderes especiaes para tratar dos negocios das massas fallidas de Seve, Filhos & C., e de viuva Amorim & Filho, de que é administrador e depositario.

— Aluga-se uma casa retificada de novo, sita no Monteiro, defronte da capella de S. Pantalião, tendo commodos para grande familia, quarto no quintal para escravos: quem a pretender, póde procurar alli o Sr. Nicoláo Machado Freire, ou na rua larga do Rosario n. 27, taberna, e sendo por anno se alugará muito em conta.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na igreja do Corpo Santo, freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife.

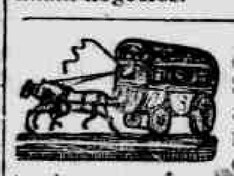
Em cumprimento do art. 17 cap. 4.º do compromisso desta irmandade, convido os charos irmãos para comparecerem no consistorio da mesma domingo proximo vindouro, 20 do corrente, as 11 horas da manhãa, afim de se concluir a eleição dos procuradores e mesarios, pelo modo prescripto no citado art. 17 cap. 4.º do compromisso.

Consistorio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos na igreja do Corpo Santo do Recife 17 de setembro de 1863.—O escrivão

Antonio Gomes Miranda Leal.

João Duarte Maginario

está morando na rua do Rangel n. 10, e não se escusa a qualquer serviço que com o mesmo tenham negocios.



Claudio Dubex, proprietario dos omnibus, faz sciente aos Srs. assignantes que estão em atrazo com a paga das assignaturas hajam de se porem em dia até o fim do mez de setembro, os que assim não praticarem dou ordem aos bolieiros para os não receberem pois não é possivel que occupe effectivo um caixeiro nesta cobrança quando deve ser feita adiantada, os Srs. sabem que bolieiros, caixeiros, ferreiro, marcineiro, pintor, currieiro, milho, capim, cavallos etc. tudo é comprado e pago á vista, não é possivel haver assignantes em atrazo 200$ a 900$, á vista dos poucos interesses que tenho nestas linhas não me é possivel continuar assim com os Srs. passageiros avulsos, quando vão para entrar no omnibus hajam de ir munidos da competente paga para não ficar em calotes, a carapuça vai para quem é talhada.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico e especialmente aos seus freguezes, que de commum accordo tem dissolvido a sociedade na officina de serralheiro e ferreiro, sita na travessa do Chafariz n. 17, em Fóra de Portas, ficando o activo e passivo por conta do socio Hoffmann, e desonerado de todo e qualquer onus o socio Mohaupt. Recife 17 de setembro de 1863.

Mohaupt & Hoffmann.

— R. B. Lasserre & C., mudaram seu escriptorio da rua da Cruz n. 13 para a mesma rua n. 5.

— Na cocheira de Claudio Dubeux rua do Imperador n. 43, tem para vender-se um cavallo de sella muito bonito, grande e novo, marchador e manço e juntamente outro proprio para carreiras: quem pretender dá-se para experimentar.

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe	3$000	diarios.
Segunda dita....	2$500	»
Terceira dita....	2$000	»

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Presisa-se de um caixeiro portuguez de idade de 20 á 25 annos, que tenha pratica de taberna e dê fiador a sua conducta: em Fóra de Portas rua do Pillar n. 143.

Aluga-se um moleque de 16 annos bom copeiro: na rua de S. Gonçalo numero 29.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 40, muito proprio para qualquer escriptorio: á tratar no armazem do mesmo sobrado.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

LOTERIA
CASA DA FORTUNA.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendeu em seus muito felizes bilhetes garantidos as sortes de 1:000$, de 500$ e outras de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa da Misericordia e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios integralmente sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em sua dita casa e nas outras do costume os novos e felizes bilhetes da segunda parte da primeira loteria a beneficio da igreja das Neves de Olinda, que se extrahirá a 26 do corrente mez e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma fórma pagas uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros.....	6$000
Meios bilhetes.....	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes.........	5$500
Meios.........	2$750

Manoel Martins Fiuza.

— No dia 16 do corrente voou da rua da Gloria para a banda da Ponte Velha um papagaio com um pedaço de corrente no pé; se a pessôa que o pegou, tiver consciencia e o queira restituir á seu dono, póde mandar á rua da Gloria n. 3, que receberá recompensa se o exigir.

— Aluga-se uma preta escrava para ama de leite, e não obstante ter um filho de 2 mezes tem abundancia de leite e muito bom, cozinha e engomma bem, por preço commodo: quem quizer annuncie para ser procurado.

Caixeiro de escripta.

Quem precisar de um caixeiro para escripta, dirija-se á rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar, das 8 da manhãa ás 9 da noite em dias uteis, e das 7 da manhãa ás 8 da noite nos domingos.

— Aluga-se a casa terrea n. 9 no principio da rua Imperial, com 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Queimado numero 71.

— O Sr. Sesostris Silvio Sarmento tem uma carta nesta typographia para ser entregue em mão.

— Precisa-se alugar uma escrava para ama de casa: na rua da Gloria n. 44.

— Á pessoa a quem pertencer umas madeiras que existem na estação das Cinco Pontas, vindas no trem da semana passada, querendo vende-las, dirija-se á rua da Moeda, taberna n. 29, que ahi achará com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia: na botica da rua do Cabugá n. 11.

PRECISA-SE

de uma pessoa que se encarregue de engommar para pequena familia: a mandar sua morada e preços em carta fechada á loja ns. 6 e 8 da praça da Independencia, com a inicial Z.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE DOS COCHEIROS EM PERNAMBUCO

O Sr. presidente da sociedade União Beneficente dos Cocheiros convida aos senhores socios que tenham a bondade de comparecer no dia 21 do corrente mez, ás 8 horas da noite, na sala das nossas sessões, para tratarmos de negocios tendentes á mesma; e ficando todos prevenidos para o 23 do mesmo mez, acharem-se as 2 horas da tarde na mesma casa para fazermos a nossa eleição.

Sala de nossas sessões 17 de setembro de 1864.

Balbino José dos Santos,
2.º secretario interino.

— O Sr. Luiz José Marques queira apparecer nesta typographia.

— Precisa-se tomar a premio a quantia de 10:000$000 rs. dando-se hypotheca em predios de valor muito superior. A pessoa a quem convenha dirija seu nome em carta fechada, á livraria da Praça da Independencia n. 6 e 8, com as iniciaes P. M. para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua Direita n. 20.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga se o quarto andar e sotão do sobrado da rua da Cruz n. 40, com bastantes commodos para familia. a tratar no armazem do mesmo sobrado.

ATTENÇÃO.

Pede-se ao Sr. Rogoberto Barbosa da Silva morador na rua do Imperador junto a secretaria de policia, primeiro andar, queira dirigir-se á rua da Imperatriz n. 42, a tratar de negocio que não ignora, pois do contrario se exporá ao publico o procedimento do mesmo senhor para com o annunciante.

Manoel Joaquim Moreira.

COMPTABILIDADE COMMERCIAL
PELO
DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA
Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.º FRANCEZ
COMPREHENDENDO

O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.
O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reuniu o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de lettras é licito deixar de possui-la em sua estante; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O EDITOR.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

PROTEJAM TODOS

Ao importante estabelecimento de fazend s á rua do Grespo n 17, de José Gomes Villar

☞ **Protejam Exmas. senhoras a este bello estabelecimento de fazendas.**

Ahi Vv. Excellencias encontrarão as melhores fazendas as mais modernas vindas em direitura de Paris e Inglaterra.

Chegaram de Paris os mais bellos cortes de lãa com barras delicadissimas, a elles antes que se acabem.

Peças de madapolão de 12 jardas a 4$, 4$500 e 5$, ditas de algodãozinho de 10 jardas a 4$ e 4$500, ditas de bretanha de rôlo a 3$, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, cambraia lisa fina de 10 jardas a 4$ a peça, chita franceza fina escura a 320 rs. o covado, lãas de côres muito delicadas a 320 e 360 rs. o covado, vestidos de blond com capella e manta proprios para noivas, manteletes, capas pretas de muito gosto a Luiz XIV, solfermos pretos bordados, chapelinas de muito gosto, vêos para chapéos pretos e brancos, vestidos brancos bordados, cassas de côres lindissimas a 240 e 280 rs. o covado, organdys de muito gosto a 400 rs. o covado. chapéos de sol de panno para meninos a 1$600 cada um.

Musicas importantissimas para piano e canto de todas as forças e se vendem por baratissimo preço para acabar.

Admiraveis lãas escossezas de muito apurado gosto proprias para vestidos no verão fazenda optima de 3 e 4 palmos de largura a 400 e 500 rs. o covado.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO.
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E
JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO—MAGNETICAS EPISPASTICAS
DE
RICARDO KIRK
Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas *(com cansaço e falta de respiração)* como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipellas, rheumatismos, paralysia, e todas as affecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, scrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da supuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias e respeito das ditas chapas medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da fórma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

PODE-SE MANDAR VIR DE QUALQUER PONTO DO IMPERIO DO BRASIL

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accesorios necessarios para suas applicações.

Consulta ás pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
N. 119 RUA DO PARTO N. 119
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se á pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

MUTILADO

CURATIVO
PELAS
PILULAS PAULISTANAS.

Eu abaixo assignado, Bento Ferreira de Moraes, soffrendo a molestia do *desmancho de sangue*, procurei no principio della o tratamento por meio de um dos abaixo assignados, mandando-me immediatamente o autor Carlos Pedro Etchecoin entregar: em menos de quatro mezes tudo se extinguio; porém ainda mandou-me seguir o tratamento para bem purificar a massa do sangue.

Santa-Branca, 13 de março de 1859.—A rogo do Sr. Bento Ferreira de Moraes, *Salvador José de Araujo*.—Como testemunhas, *Joaquim Eleuterio de Souza*.—*Joaquim Rodrigues do Prado*.

AGENCIA PRINCIPAL
Rio de Janeiro, rua do Parto, n. 119.
DEPOSITO EM PERNAMBUCO
Na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro rua do Queimado n. 15.

— Precisa-se alugar uma escrava que cosinhe e engomme; na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

— Ainda resta para se alugar 2 casas novas agora acabadas, optimas para passamento de festa, por ser muito perto da praça, no lugar da Capunga, na primeira entrada antes de chegar á S. José do Manguinho, com varios commodos, quintaes amurados; a tratar no mesmo lugar n. 19.

— Aluga-se a nova casa terrea n. 1 B da rua dos Prazeres da Boa-Vista: a tratar na rua estreita do Rosario n. 28.

Attenção

O Sr. José Paulo do Rego Barreto, advogado na villa do Cabo, tenha a bondade de dirigir-se á loja de José Gomes Villar na rua do Crespo n. 17, a negocio.

— Precisa-se de 1:400$ a premio com hypotheca de escravos: quem tiver annuncie neste mesmo jornal.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs.; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs.; balões de arcos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs.; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs.; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200; brim branco lona, vara a 640; brim de côres para calça, covado a 480 rs.; camisas com peitos de fustão, á 1$600; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs.; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs.; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs.; froco fino e grosso, peça a 160 rs.; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

CARRETOS

Para dentro e fóra da cidade se manda conduzir objectos por barato preço: a tratar no armazem na bola amarella da rua do Imperador no oitão da secretaria da policia.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Gloria n. 116, ladrilhada e pintada de novo e commodos para grande familia, a loja do sobrado n. 35 da rua da Matriz e o primeiro andar da casa n. 34 da rua da Senzala Velha: a tratar na refinação da rua da Senzala Nova n. 4.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Laboratorio homeopathico, rua Nova n. 43.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho tem encarregado da sub-gerencia do seu estabelecimento ao Sr. José Alves Tenorio, professor em homeopathia, e competentemente habilitado para substitui-lo em qualquer ausencia.

— Os administradores da massa fallida de Francisco Moreira Dias convidam aos credores da mesma firma a apresentarem seus titulos, afim de se proceder a devida verificação; na rua da Cruz numero 54.

— Alugam-se tres mei-aguas na rua da Atraição ns. 1, 3 e 6: a tratar na rua do Rangel, taberna n. 7.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

— Aluga-se um sitio com casa terrea na cidade de Olinda, na rua de Baixo, com frente para a rua do Cabral, e fundo para a estrada do norte, o qual alem da casa de morada, tem estribaria, casa para pretos, capim para 2 cavallos, e arvores de fructo, muito fresco, sem casa na frente: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Excellente morada.

Aluga-se uma bôa casa de pedra e cal com quintal todo murado, tendo 2 salas, 4 quartos, cosinha fóra, estribaria, casa para escravos, muito fresca por olhar para o nascente, sita na Estrada Nova defronte da entrada para o engenho Cordeiro: os pretendentes podem procurar na rua da Cadeia escriptorio n. 41.

— Precisa-se alugar um primeiro andar de um sobrado nas seguintes ruas; Imperatriz, Aurora, Nova, Crespo e Imperador para residencia de um estrangeiro que se veio estabelecer nesta cidade; quem tiver annuncie ou dirija-se á rua da Imperatriz n.° 40, a fallar com Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaritas.

— Precisa-se de um caixeiro para um deposito, de 14 a 16 annos, que dê fiador a sua conducta: na rua Imperial n. 179.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de centeio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

— Aluga-se a casa da rua do Pilar n. 39: na rua do Cotovello n. 12.

Merece attenção.

Uma pessoa branca com alguma educação e só tendo em companhia a viuva materna, se offerece nos misteres seguintes, a quem se quizer utilisar.

Tem conhecimentos juridicos com que se póde haver muito bem em quaesquer acções civis ou crimes de que as vezes urge tratar-se quando menos se espera. Trata medicamente e com proveito a muitas molestias.

Tem o necessario saber para guiar noviços officiaes de carpina no fabrico de varias obras como casas, carros, apontamentos de machinas de engenho, quando exijam taes serviços. E' igualmente pratico nos trabalhos agricolas em administrar engenho, acrescendo por si, saber fazer assucar e o purgar, com o que é mais provavel prevenir prejuizos não pequenos que as vezes se dão com os assucares ruins, só conhecido quando se os tiram e que só ahi é que muitos senhores procuram remediar o mal despendindo os operarios e cahindo todos na mesma aventuração. Quem pois precisar do annunciante para este ultimo caso, isto é, para administração de engenho, poderá ahi se aproveitar das mais habilidades do annunciante e que para fazer negocio deverão annunciar pela folha *Ordem*, ou por carta fechada com as iniciaes M. L. O. M. dirigida ao Sr. redactor de dita folha Ignacio Bento de Loyola.

NOVA HOSPEDARIA
A TRAVIATA
Rua larga do Rosario esquina para a do Queimado numero 37.

O proprietario do conhecido hotel Trovador, accedendo ao pedido de alguns seus amigos e freguezes, que, por suas posições e seriedade não queriam tomar parte na geral concurrencia de seu hotel, resolveu aproveitar o excellente sobrado em que funccionou a sociedade Corybantina e nelle estabelecer uma hospedaria, com aceiado serviço, bilhares para distracção e lunch á preços razoaveis. A condição da escolha de freguezes para dita hospedaria, a variedade de artigos de comida e bebida sempre nelle encontrados, a reserva em que estarão os concurrentes da freguezia de outros de condição, por ventura inferior, e a frescura que em dita hospedaria sempre se experimenta, são seguras garantias que animam e fazem esperar as honrosas visitas da classe mais aceiada da nossa sociedade jovem e alegre. Sob estes auspicios o proprietario da hospedaria Traviata espera a coadjuvação de seus amigos generosos para darem sahida, mediante preço modico, á charutos de Havana, licores inglezes e francezes, cerveja branca e preta, queijos de prato, londrino e suisso, doces estrangeiros e nacionaes, e, em uma palavra a todos os generos de que está sortido, proprios a um lunch variado, apetitoso e barato.

— Na rua do Queimado n. 1 deseja-se fallar com os senhores Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos e Joaquim Francisco de Aguiar Montarroyos.

O advogado João Gonçalves da Silva Montarroyos tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que saiba engommar e cozinhar: a tratar na rua Nova n. 67, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua da Senzala Nova n. 42, com bastantes commodos para familia: a tratar na mesma.

AMA

Quem precisar de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa: dirija-se á rua da União n. 39.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

— José da Silva Loyo & C., sacam sobre Lisboa e Porto.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição pára qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193, e armazem 171 da rua Imperial; o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se de vendedeiras de bolos de vendagem, e paga-se bem: na botica do pateo do Carmo.

ZAMORA.

DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.
DE
Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob de Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

AMA.

Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar um menino: a tratar na rua do Imperador n. 54, livraria.

— Alugam-se o 1.° 2.° e 3.° andares do sobrado da rua da Lapa n. 13 por barato preço: a tratar na praça da Boa-Vista n. 9.

— Aluga-se uma preta optima engommadeira e cozinheira, e faz todo o mais serviço interno de uma casa de familia: na praça da Boa-Vista numero 9.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O Sr. José Francisco das Neves tem uma carta vinda da Europa na rua do Queimado n. 37, que póde mandar receber, pagando o porte deste annuncio.

— Aluga-se uma bôa escrava robusta e de bôa conducta para fazer o serviço de uma casa interno e externo: quem precisar, dirija-se á rua dos Pires n. 54.

BANCO UNIÃO
SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1° de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1.560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado*.—*F. M. van der Niepoort*.

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

AURORA BRILHANTE.
N. 84 N. 84
LARGO DA SANTA CRUZ.

O dono do grande estabelecimento denominado AURORA BRILHANTE, ao largo da Santa Cruz n. 84, avisa o respeitavel publico, e com especialidade aos seus freguezes e amigos, que recebeu um completo sortimento dos melhores e mais novos generos que vem ao mercado, e que venderá sempre por preços muito rasoaveis.

Queijos novos vindos neste vapor (cobertos), o melhor que ha, a	2$500
Ditos no vapor passado, a 2$ e	2$200
Ditos de manteiga do Seridó inteiros libra 600 rs., e a retalho	640
Ditos de qualha, inteiros libra 440 rs., e a retalho a . . .	480
Manteiga ingleza flor, libra. .	800
Dita mais abaixo, (ha grande quantidade de barris para escolher, a 720 e	640
Dita hamburgueza, barris pequenos, e muito nova, libra . .	640
Dita franceza em barris, libra 520, 540 e	560
Chá uxin muito fino, libra. .	2$880
Dito dito muito fino, libra. . .	2$720
Dito não miudinho, igual em qualidade ao perola, libra. .	3$000
Dito não graúdo muito superior libra.	2$800
Dito não graúdo muito superior libra.	2$720
Dito não graúdo muito superior, libra 2$600 e	2$400
Dito preto o melhor possivel, libra	2$000
Dito do Rio em latas de uma e mais libras, a 1$600, 1$800 e	2$000
Bolaxinhas de sódas e outras em latinhas, a 1$400, 1$500 e . .	1$600
Barricas com bolaxinhas inglezas, a 2$, 2$500 e	3$500
Chocolate francez, hespanhol portuguez, a 1$, 1$120 e. .	1$200
Café do Ceará muito novo, arroba 9$500 e do Rio 8$500 e	9$000
Espermacete, libra a 640, 720 e	800
Veilas do Aracati em caixa, arroba 10$ e a libra.	400
Ditas de composição, 9$500 e 10$ a arroba, 320 e, . . .	360
Carne verdadeira do Seridó, a 280 e.	320
Linguiças do sertão, a melhor que ha neste genero, a. . .	400
Ditas do Reino e presunto de Lamego, libra	500
Presuntos inglezes para fiambre libra.	750
Macarrão, talharim e aletria, libra	480
Sevadinha e sagú muito novo, libra	320
Estrelinhas, rodinhas e pivide para sôpa, libra.	480
Caixa com 8 libras de dita nova	3$000
Ervilhas novas, libra. . . .	240
Latas com peixes vindos dos melhores conserveiros de Lisbôa muito preparados, a lata. .	1$000
Ditas com outros, americanos, a	800
Ditas com marmelada superior, libra 640 e.	720
Ditas com fructas em calda. .	500
Ditas com massa de tomate, 640 e	720
Ditas com ameixas francezas, a	1$280
Ditas com figos de comadre, a	1$400
Ditas com sardinhas de Nantes, a 320 e	400
Caixas com doce de goiaba muito fino, a 560 e	640
Vinhos em garrafas, champanhe cognac, Bordeaux, licores finos para diversos preços.	

Genebra em frascos verdadeiras de Hollanda, a 640 e . . .	1$000
Frascos com dita de laranja, a 640 e.	960
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 720 e.	800
Ditas com mustarda, a. . . .	480
Caixas com charutos finos, suspiros, de Sima, em Tabocas, trabucos, varetas, aurora e outras muitas qualidades finas para diversos preços, sendo de 500 rs. a caixa a	4$500
Cartas finas para voltarete, o baralho 400 e a duzia 3$400 e	3$600
Tapioca nova, libra 140 e . . .	160
Gomma muito alva, arroba 1$800 2$ e 2$500, e a libra 60, 80 e	100
Saccos grandes com farinha igual a da terra.	5$800
Ditas com milho muito bom, a	5$000
Ditas com arroz de casca, a. .	4$000
Ditas com farello (saccas grandes)	4$500
Alpista, arroba 4$800, e a libra	160
Sabão massa, libra 120, 160, 200 e	240
Maçãs novas para varios preços.	
Ancoretas com azeitonas novas, a 1$200 e garrafas. . . .	280
Caixas com 2 arrobas de batatas, a 2$500 e a libra. . . .	60
Vinhos da Figueira muito superior, canada 4$500 e a garrafa	560
Ditos da Figueira mais abaixo, canada 4$ e.	4$500
Dito de Lisbôa, a 400, 480 e .	500
Dito branco de Lisbôa, Carcavelos e outros, a 640, 560 e. .	480
Dito do Porto muito fino, canada 6$ e 5$500, e a garrafa 720, 800 e.	1$000
Garrafas com capilés para refresco	500
Massos com 20 massinhos de palitos para dentes, a. . . .	180
Grozas de caixinhas de palitos do gaz, a.	2$400
Servejas de bôas marcas para diversos preços.	
Balaios do Porto muito bonitos de diversos tamanhos.	
Azeite doce de Lisbôa, a garrafa	640
Vinagre muito fórte, canada 1$600 e a garrafa 240 e . .	280
Pimenta do reino, cominho, erva-doce e folha de louro a libra	480
Tijolos de limpar facas. . . .	160
Cordas para pastar, a 200, 320 e	400
Ditas para andames, cento 3$, 3$500 e	4$000
Duzias de cópos lapidados para agua e vinho, a 6$500 e . .	3$500
Espirito de vinho de 38 gráos, garrafa	280
Passas de camada, novas a . . .	480
Papel almaço, de pezo e greve, de bôa qualidade,	
Caixas com o verdadeiro vinho chamisso, (1 duzia). . . .	14$000
Toucinho de Lisbôa, libra 320 arroba.	9$000
Frasqueiras com a verdadeira genebra de Hollanda, a . .	6$000
Sevada nova, libra.	160

E muitos outros generos que se tornaria enfadonho menciona-los, e que se promette vender barato.

HOMEOPATHIA PURA
NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

COMPRAS.

— Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

Compra-se

cobre, chumbo e latão velho: no oitão da secretaria da policia no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

— Vende-se uma casa com 32 palmos de frente, na estrada de João de Barros, junto ao sitio da capella, tem 2 salas grandes, 4 quartos, cozinha fóra, cacimba, portão ao lado, com grande quintal, e bastantes pés de larangeiras: quem a quizer comprar, dirija-se ao sitio junto, que lá achará com quem tratar.

— Vende-se uma negra de meia idade, que cozinha com perfeição.

— Vende-se uma casinha na rua Imperial n. 212, chãos proprios, e tem 16 palmos de frente, e um grande quintal que deita para o Capibaribe por 400$: a tratar na rua do Amorim n. 36, taberna.

O GALLO CANTA

Ja é sabido que o gallo não podia deixar de cantar annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes que acaba de receber por este ultimo vapor.

Pentes de tartaruga.

Até que chegaram os riquissimos pentes de tartaruga a Maria Pia para as senhoras apreciarem o que é gosto e delicado trabalho fingindo uma cascarrilha guarnecida por botãozinhos, poderão mandar comprar antes que se acabem, pois foi uma pequena amostra que o fabricante mandou: só para o vigilante rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga

Tambem os amantes da bôa pitada acharão grande sortimento de lindas caixinhas de tartaruga branca e de côres de todos os tamanhos para rapé até para dar de mimo: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

— Em casa de R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 5, vende-se por preços muito commodos, medoc, santernes, cognac e mostrose primeira qualidade.

Cal de Lisboa a 4$ o barril.

Vendem-se barris de cal de Lisbôa de superior qualidade: no deposito da rua do Brum n. 66.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife n 57 vende-se muito superior cera de carnauba.

Cola a 480 rs. a libra.

Vendem na rua do Queimado Azevedo & Irmão.

— Vende-se uma escrava preta, bonita figura: a tratar no beceo do Veras n. 5.

Lãas com 8 palmos de largura.

Cheguem a loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5, para verem lãas muito finas, lisas e de quadros, gostos inteiramente novos, proprias para vestidos e capas e preços muito commodos. Além disto existe um variavel sortimento de fazendas finas e grossas á preços razoaveis.

— Vende-se 1 boi manso de carroça, preço commodo, bem como compra-se ou aluga-se 1 preto, ainda que seja de meia idade; na rua Nova, taberna n. 53.

CÊRA DE CARNAUBA.

Vende-se cêra de carnaúba do Aracaty de superior qualidade, em porção e a retalho; na rua do Queimado, loja de cêra n. 77.

Aos senhores consummidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche-Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade mais barato do que em outra qualquer parte.

Vende-se ou aluga-se

Vende-se um sitio na Capunga, com uma boa casa para familia, com viveiro e tanque para banho e rio, com muitas fructeiras com fructo: quem pretender, dirija-se ao Manguinho, casa que faz esquina para a rua da Amizade: a tratar com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

Cal de Lisboa

nova: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Aos Srs de engenho

No cáes d'Apollo armazem n. 55, de José Duarte das Neves, acha-se á venda a mais superior farinha Fontana sendo muito recommendada as casas de familia, as barriquinhas de 3 arrobas e de 48 libras cada uma.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

O GALLO CANTA.

Já é sabido que quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camisinhas para senhoras.

Requicimas camisinhas com manguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua de Crespo, n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Tam bem chegaram riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços rasoaveis: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Redes com lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas côres a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 a vara: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Luvas de Jovin.

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jovin, aonde os freguezes podem escolher: só no Vigilante. rua do Crespo, n. 7.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegaram grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem por baratissimo preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Fivellas para cinto.

Tambem chegaram grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, da mesma a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Attenção.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca a melhor que existe no mercado por ser de Santa Catharina, a bordo do patacho *Frisia*, entrado neste porto no dia 11 do corrente, por menos do que em outro qualquer barco: a tratar a bordo ou na rua do Amorim n. 43.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

Potassa da Russia.

Acaba de chegar no navio *Queen of the Fleet*, a mais superior potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Pentes á Maria Pia.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu riquissimas guarnições de pentes á Maria Pia, os de melhores gostos que tem chegado a este mercado, assim como tambem tem de muitas outras qualidades, tanto de atar cabello como de marrafa.

Rêdes com laço de fita.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu rêdes com lacinho de fita para conservar o cabello, tanto pretas como de cores, ditas de trancinha e sem laço, tudo isto vende-se barato; á vista faz fé.

PECHINCHA.

Cambraia franceza de lindos padrões a 240 rs. o covado, organdys de superior qualidade a 640 a vara, lencinhos modernos a 360 o covado, ditos á Polaca com duas larguras a 360 o covado: só na rua do Queimado n. 43, esquina do becco da Congregação.

Sitio para vender.

Vende-se um excellente sitio muito perto da praça na estrada de Santo Amaro n. 2 defronte do sitio do Maduro, em chãos proprios, com casa de vivenda de pedra e cal, com sotão, cosinha fóra, cacimba com bôa agua de beber, bôa horta e bôa baixa para capim, tendo muitas e boas arvores de fructo: trata-se na rua dos Guararapes n. 28.

Grão de bico.

Vende-se grão de bico a 4$ a arroba, e 160 rs. a libra: no armazem progressivo n. 9 no largo do Carmo.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se a Historia do Brasil de Sutthey: na rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

Vende-se barato.

Riscados escocezes para vestido cores fixas a 200 rs. o covado, organdys de gostos inteiramente novos a 560 rs. a vara ou a 340 rs. o covado, chapéos de sol de seda para senhora e meninas a 2$500: na rua do Queimado n. 42, loja.

Molhados a preço fabuloso e optima qualidade.

Na travessa das Cruzes n. 6, taberna, vendem-se os seguintes generos: manteiga franceza a melhor que ha no mercado a 560 rs. a libra, dita ingleza a 720 e 640 rs., aguardente de canna engarrafada ha 3 annos a 240 rs. a garrafa, que parece de França, dita de pipa a 200 rs. a garrafa, e canada a 1$120, espirito de vinho a 280 a garrafa, e canada a 1$600, vinho o melhor que é possivel da Figueira a 480 a garrafa, e canada a 3$500, dito mais baixo a 400 rs. a garrafa, dito do Estreito a 320 a garrafa, vinagre branco proprio para conserva a 320 rs. a garrafa, azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, dito de carrapato a 320 rs.

Leite puro.

Vende-se ao pé da vacca: na rua do Sebo numero 35.

Charutos

Vendem-se superiores charutos suspiros a 1$200 cada meia caixa, ditos de diversas marcas, caixa de 100 charutos a 1$200, ditos de ditos, meias caixas, a 600 rs.: no deposito da rua Nova n. 58.

Presuntos

Presuntos novos de Lamego por preço que admira, inteiros a 320 rs. a libra, e a retalho a 400 rs.: só no armazem da aurora brilhante, no pateo da Santa Cruz n. 84.

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas de aljofar para se botar no cemiterio publico no dia de finados com as inscripções seguintes:
Minha mãi.
Meu pai.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Saudades, sempre vivas do apurado gosto desta ainda não vieram igual a este mercado.

Botica.

Pilulas inglezas de pobre-homem.
Pilulas do Dr. Allan.
Salsa parrilha de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Pilulas americanas.
Remedios do Dr. Kemp.
Rob l'Affecteur.
Sortimento de papel para forro de salas e guarnições: vende-se na botica e drogaria de B. F. de Souza & C., rua larga do Rosario n. 34.

FAZENDAS
NA
Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.
27—RUA DO QUEIMADO—27

Cambraia
organdis para vestidos a 240 rs. o covado.
Madapolão
fino proprio para camisas a preço de 8$ a peça.
Cobertas
de panno de linho grandes a 2$000.
Lençóes
de panno de linho grandes a 2$.
Para mesa
pannos adamascados para mesa a 1$500.
Guardanapos
adamascados a 2$ a duzia.
Toalhas
para mãos pelo preço de 400 rs. cada uma.
Fustão branco
proprio para roupa de meninos pelo barato preço de 320 rs. cada covado.
Entremeios
finos bordados pelo barato preço de 1$300 a peça.
Babados
bordados de todas as larguras peça 2$500.
Golinhas
bordadas a 640, 800 e 1$.
Camisinhas
de cambraia para senhora a 2$.
Balões
de arcos para senhora a 2$000.
Balões de madapolão
para meninas a 2$500.

GRANDE EXPOSIÇÃO

de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Neste estabelecimento acha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, lojado Pavão.

O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.

Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs, o covado; ditas matisadas, fazenda muito fina a 500; ditas garibaldinas a 440 rs.; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva,

Lãazinhas a 200 rs. o covado.
Só o Pavão.

Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes: alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs.: só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

GRANDE PECHINCHA

a 200 rs. na loja do Pavão.
Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.

Vendem-se muito bonitas cassas francezas a 240 rs. o covado; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção: na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva,

O Pavão vende chitas francezas a 280 rs.

Vendem-se chitas francezas a 280 rs.; ditas escuras com muito bom panno a 320; ditas a 360; ditas muito finas e muito encorpadas a 400 e 500 rs. o covado; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Nova pechincha de cortes de cambraia na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500; ditos a 3$000; ditos a 4$000; ditos chinezas a 4$000; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$500; ditos a 2$500; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chales

A 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000, 7$000, 8,000 e 10$000.

Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos muito finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados; assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$000; ditos de pello, bordados, a 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$000 o covado: só na loja do Pavão.

O Pavão vende

A 10$000 *madapolão Elefante.*

Vendem-se peças de finissimo madapolão marca Elefante, sendo fazenda muito larga com 24 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 10$000; garantindo-se que val muito mais dinheiro; dito marca Aguia a 8$000; dito marca Pavão a 7$000: na rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva.

Grande pechincha em chapéos de sol na loja do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$60·; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000; ditos de seda para homens, sendo com armação de balêa a 6$ e 7$, isto para ápurar dinheiro: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Caxemiras da Escocia a 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, dé côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Madapolão infestado a 4$000
Só o Pavão.

Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000: só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz, n. 60.

Ricos vestidos brancos.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao me[illegible] tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva,

As bareges do Pavão.

Vende-se modernissimas bareges matisados para vestidos, pelos baratissimos preços de 480 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva.

ADMIREM AS PECHINCHAS, na loja do Pavão.

Ricos córtes de cambraia brancos com babados e duas saias bordadas á croxé, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$ cada um; ditos de cambraia de sêda com barras e babados, a 2$500, para acabar; córtes de vestidos a Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto, a 3$500; córtes de cambraia brancos com badinhos, a 2$; enfeites para cabeça, sendo à Garibaldi e a turca, a 4$; ditos com fitas e flôres, a 2$; camizinhas bordadas para senhoras, a 1$; manguitos de varios modellos, a 400, 500 e 640 rs; calcinhas para meninas, a 500 e 640 rs: gollinhas bordadas, a 320 e a 500 rs.; sêdas de quadrinhos, a 640 rs.; ditas de listas, a 400 rs. o covado; fustão para vestidos e roupinhas de meninos, a 320 rs. o covado; alpakin ou gurgurão de linho, a 260 rs.; ganguelin, uma só côr, a 320 rs. o covado; toalhas de linho adamascadas para rosto, a 1$; vestuarios para meninos e meninas, a 1$600 e 2$; tiras bordadas e entremeios, mais barato que em outra qualquer parte: tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se grosdenaples preto muito bôa fazenda, a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Aara luto vende-se na loja do Pavão.

Vendem-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhoras, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda 6 palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60:

Córtes de chitas a 2:000 e 2:500 rs.

Na loja do Pavão veude-se córtes de chitas inglezas, tendo 10 covados, a 2$, e com 12% covados, a 2$500, sendo todas de padrões escuros: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba em saccas, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva,

---

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado numero 19.

Vende-se o seguinte

Cobortas de chita
da India pelo barato preço de 2$.

Lençóes
de panno de linho a 2$.

Lençóes do bramante
de linho fino de um só panno pelo baratissimo preço de 3$.

Toalhas alcochoadas
para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia.

Vestidinhos de seda
para menina pelo baratissimo preço de 4$.

Lenços de seda
para algibeira pelo barato preço de 1$.

Ricas saias de fustão
pelo barato preço de 5$500.

Lonços de cassa
finissimos proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.

Cortes de calça
de ganga amarella de lista e quadros pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Peças de madapolão
fino largo pelo baratissimo preço de 8$.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas pelo barato preço de 3$200.

Peças de cambraia
de salpicos fina com 8 1/2 varas pelo barato preço de 4$.

Atoalhalho de linho
com 8 palmos de largura proprio para toalha de mesa pelo barato preço de 2$500 a vara.

Barege
de lindos gostos pelo barato preço de 440 rs. o covado.

Esteira da India
propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura

A 20 rs.

Cartões de colchetes e cartas de alfinetes a 20, 40 e 80 rs.: na rua do Queimado n. 47, loja de Pedro Tinoco.

ESSENCIAS DEPURATIVAS.
Anti-syphilitica e anti-rheumatica
Approvada pela imperial academia de medicina.
COMPOSIÇÃO E PREPARAÇÃO DO
Dr. Ernesto Frederico dos Santos,
Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro.

Estas essencias cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, e pelas quaes seu autor foi premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição de Londres, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphilicas ou que dependam de uma alteração do sangue.

Distinguem-se estas essencias pelos ns. 1 e 2, cujas formulas variam consideravelmente, a de n. 1 é empregada com o mais feliz resultado nas molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como, cancros venereos, chagas syphiliticas, boubas, affecções herpeticas e dartrozas, nas blennorrhéas, leucorrheas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas etc. A de n. 2 tem sido empregada exclusivamente para debellar os rheumatismos syphiliticos e gotosos e nas exostoses ou tumores osseos.

Acha-se a venda este precioso medicamento na rua do Rangel n. 62, pharmacia de Medronho & Martins.

RIVAL
SEM SEGUNDO.
QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a	40
Ditas de colla	40
Pares de botões de punho a	120
Pares de sapatos de trança	1$280
Ditos muito superiores, a	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Ditas ditos de latão muito finos a	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito a	200
Massos de palitos para dentes a	160
Abotoaduras para coletes a	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a	720
Sabonete inglez, o melhor, a	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a	100
Ditos perola muito superior a	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a	900
Ditos de banha japoneza a	800
Ditos de banha transparente a	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a.	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e	3$500

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcançe de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos que por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

MAPEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e positivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno ganho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que a todas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

ATTENÇÃO.

PARA OS FREGUEZES DO MATTO E DA PRAÇA.

Na Arara

Grande liquidação de fazendas sem rezerva de preço, na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara, n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Vende-se baratissimo para vêr córtes de cambraia com babados bordados com pequeno toque de cupim a 1$000, 1$600 e 2$000; peças de cambraia com salpicos brancos e de cores com 8 varas a 2$500; camisas de meias de lãa para serviço a 500 rs.; ricas capas de côr, de fantazia por 10$000, fazenda de 20$: só na loja da Arara, rua da Imperatriz, 56.

A Arara vende os enfeites a 1$000.

Vende-se ricos enfeites para cabeça de senhora a 1$000; meias cruas muito largas para senhoras 320 o par; lenços de retroz e vidrilhos para pescoço de senhora e meninas a 500 rs.; ditos de seda, finos a 1$000; ditos com franja a 1$500; ditos de seda de uma só côr para homens e meninos a 800 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56, de Mendes Guimarães.

Gollinhas da Arara a 320 e a 1,000.

Vende-se gollinhas com punhos e botãosinhos, muito ricas e bordadas a 1$000; ditas só com botãosinho a 320; chapéos de sól de seda com franja para senhora e meninas a 2$500 e 3$000: na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende os balões. a 3$000.

Vende-se balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos pelo diminuto preço de 3$000, 3$500, 4$000 e 4$500, só na Arara vende-se balões de madapolão por 3$500; ditos de brilhantinas finas com listas a 4$000 e 4$500: loja da rua da Imperatiz, da Arara, n. 56, de Mendes Guimarães,

Ricas cobertas de veludo a 8,000 rs.

Vende-se ricas cobertas para cama grande, aveludadas, a 8$000; ditas de fustão para cama a 5$000; ditas de damasco de lindos gostos a 4$000; ditas a 2$000: rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Arara vende chales a 500.

Vende-se chales brancos com pequeno toque de avaria a 500 rs.; ditos de tarlatana a 500, ditos de merinó limpos a 3$000; ditos de lãazinhas finas a 1$600; ditos de lãa e seda a 2$000: na rua da Imperatriz, n. 56, de Mendes Guimarães.

Já admira Arara como vende barato.

Vende-se ricos riscados com 14 covados a 200 o covado; córtes de chitas com pequeno toque de mofo a 2$000; ditos limpos a 2$000 e 2$500; ditos de cambraia branca com palmas soltas com uma vara de largura a 2$000, peças de cambraia branca a 2$500, 3$000 e 3$500: rua da Imperatriz, n. 56.

Arava vende as lãazinhas a 320 rs.

Vende-se lãazinhas finas com quadrinhos de côres a 320 rs. o covado; ditas a 400, ditas infestadas finas a 500, ditas de duas larguras de uma só côr proprias para capas de senhora a 500 o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh, que pechincha a 240 rs., chitas largas.

Vende-se chitas francezas com pequeno toque de mofo a 240 rs. o covado; ditas limpas muito finas a 320, 360, 400 e 500 o covado, na loja da rua da Imperatriz, 56.

Arara vende roupa feita para homem.

Vende-se palitós de casimiras inglezas a 3$500, 4$000 e 5$000; calças de ditas inglezas 2$000 e 3$000, coletes da mesma fazenda a 2$000, camizas francezas finas a 1$600, 2$000 e 2$500, ditas inglezas com abertura de linho e prega larga a 3$000, seroulas francezas de linho a 1$600 e 1$800, chapéos de massa pretos e de côres a 1$600, 2$000 e 2$500, ditos de palha muito novo a 2$500, gravatas de seda de côres a 320 e 500 rs., lenços brancos finos a 2$, meias cruas a 120, oh! que pechincha; na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara, n. 56, de Mendes Guimarães.

Madapolão da Arara a 4,000 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado a 4$000 e 4$500, dito inglez muito fino a 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, peças de algodãozinho a 4$500, 5$000 e 5$500 muito encorpado, tambem se vende muito barato bretanha de linho, brim de linho fino a 1$280 a vara, guardanapos para mesa a 200 rs. cada um: rua da Imperatriz, loja da Arara, n, 56.

— A' venda na Livraria Universal rua do Imperador n. 54

O Outono, collecção de poesias por Antonio Feliciano de Castilho.

Os Amores de P. Ovidio Nasão. Paraphrase por Antonio Feliciano de Castilho; seguida pela grinalda ovidiana por José Feliciano de Castilho.

Orthographia Portugueza por José Feliciano de Castilho.

Almanak de Castilho para 1864.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

45--RUA DIREITA--45

CALÇADO.
VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acacanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira	4$000
Ditos para menina, com laço	3$500
Ditos de ditas, de cores	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Sapatos de borracha para senhora	1$400
Idem idem para meninas	1$000
Sapatos de lustre para senhora	1$000
Idem de lustre ás avessas	500

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

— Vende-se um negro de meia idade, bem robusto, proprio para qualquer serviço, sabe cozinhar o diario d'uma casa, e tambem sabe botar canôa: na travessa do Pocinho n. 26 sobrado.

Voltas a Maria Pia.

A loja da aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu ricas voltas pretas a Maria Pia, assim como tambem recebeu rapé rolão francez tanto em libras como em meias libras, o qual se vende tanto em libra como a retalho do mais fresco que tem chegado.

A praso ou a dinheiro.

Vende-se uma excellente barcaça de 28 a 30 caixas, muito bem construida, e apparelhada: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

MUTILADO

GRANED E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 — Largo do Carmo — 9

DE

DUARTE & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem es colhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto pedemos acode-los por memos do que outro qualquer annunciante.*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melhor.

Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.

Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.

Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.

Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o pòte separado.

Banha de perco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um

Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.

Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Arroz carolino e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 1/2 e 2 libras.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,

Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.

Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.

Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.

Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.

Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.

Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.

Ricas caixinhas com confeites e frutas seccas muito proprias para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma,

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.

Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Milho painço a 140 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.

Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.

Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.

Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.

Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.

Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.

Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.

Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.

Cebolas a 900 rs., o molho.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.

Ricas caixinhas com confeites e fructas seccas muito proprios para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, o que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriadá para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

TERÇOS
e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mestras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Novas cintas elasticas pura senhoras casadas.

A reconhecida utilidade dessas necessarias cintas elasticas fez com que em breve se acabassem as que vieram da primeira vez, deixando assim descontentes muitas senhoras que se não poderam prover dellas, á vista do que a aguia branca mandou buscar mais algumas, que acabam de chegar, ainda mais perfeitas que as primeiras, isso por serem menores; agora, pois, podem as senhoras casadas prevenirem-se, mandando-as comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8. Se a aguia branca precisasse de semelhante obra de certo desta vez não ficaria sem ella.

Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

Ricos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.
Bonitos leques de madreperola.
Delicadas canêtas de dita.
Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.
Bicos de seda brancos e pretos.
Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.
Trancelins de lãa para enfeites.
Fitas de seda estreitas para ditos.
Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.
Aspas de baléa para vestidos.
Ditas de aço para espartilhos.
Bandóes de clina.
Pulseiras de contas para meninas.
Páos para abrir luvas e port-charutos.
Essencia de anil para engommados.
Pós hygienicos de Lubin para dentes.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito d'ires para extinguir as caspas.
Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.
Cosmetique surfine para cabellos.
Pomada para bigode.
Renda de filó, lisa.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas
À MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

Phosphoros hygienicos
E DE SEGURANÇA.

Esses phosphoros hygienicos e de segurança, são indubitavelmente os melhores que até agora tem apparecido, por cuja superioridade tanto se tem feito conhecidos e recommendados. Elles merecidamente ganharam a preferencia a todos os outros pelas vantajosas razões de que não deitam aquelle prejudicial e máo cheiro que costumam deixar quasi todos os outros, e mesmo pela segurança de que estam isemptos de incendiar pois que em nenhuma outra parte fazem fogo a não ser no especial papel, que vem pregado na caixa, onde tambem nenhum falha em qualquer que seja a estação; e além de todas essas bôas qualidades occorre mais a da barateza porque as caixas com 400 phosphoros custam apenas 240, o que não ha comparação para com qualquer das outras qualidades. Assim pois, convém o uso delles, á todos os estabelecimentos, escriptorios, cartorios, repartições, casas particulares, etc., etc. Acham-se á venda na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8. Quem comprar porção terá um abatimento rasoavel.

Amostras de agulhas inglezas.

A aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de carteiras de molde não commum com agulhas inglezas de uma admiravel superioridade. As carteiras trazem accommodadamente quatro papeis de agulhas sortidas em grossuras, e estas na verdade são de qualidade ainda não vista aqui, o que é facil de conhecer-se pelo seu bom acabamento, pois que são perfeitamente polidas, pontas mui agudas e bem tiradas, e fundos ovaes. Custa cada carteira 1$, o que de certo parece caro, mas que apreciada a boa qualidade dellas, só terão a lamentar o não vir mais dellas. Tambem veio igualmente caixinhas com alfinetes dourados, e outros brancos, os quaes se vendem a 240 rs., 320, 500, 640 e 1$ a caixinha, tudo isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

QUEIJOS

No armazem da aurora brilhante, no largo da Santa Cruz n. 84, vendem-se queijos do reino o mais novo possivel a 1$400, 1$700, 2$ e 2$400, queijo novo de prato a 800 rs. a libra, dito manteiga a 640 rs., e de qualha a 400 rs.

Aos Srs. vendelhões.

Vende-se palha de carnaúba e carne secca do sertão por preços muito commodo: no armazem de Joaquim Francisco de Além, no Forte do Matto.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletots idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e. . . .	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lençoes de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO
DE
FERRO E BRONZE
DE
FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO,
Rua do Brum, N. 82.

Acha-se novamente aberto este antigo e proveitoso estabelecimento, prompto para executar quaesquer encommendas de ferro fundido, batido ou de bronze, moendas para engenhos, com vapores ou sem elles, tudo com a maior promptidão, perfeição e commodo preço; tem varias obras promptas da melhor e mais solida construcção que pódem ser vendidas por metade de seu valor, como sejam:

Moendas inteiras e meias ditas de varios tamanhos, para engenhos.
Portas d'aguas guarnecidas de bronze com parafuzo de rosca quadrada.
Rodas de espora, carretas e rodetas angulares.
Parafusos e cavilhões de ferro ou de bronze, rosca quadrada ou singela.
Agulhões fundidos de azas e batidos para rodas d'agua e chumaceiras com bronze,
Bronzes e torneiras de todos os tamanhos e qualidades.
Taxas e fundos de alambique, de ferro fundido, de varios tamanhos.
Crivos e portas de fornalha de varios tamanhos e qualidades.
Uma machina de destillação continua do autor—Collares.—
Fogões americanos economicos para casa de pequena familia.
Fornos de fazer farinha.
Tubos de chumbo de todas as grossuras.
Cobre em arrobas e folhas, dito, dito.
Folha de Flandres em caixas, bom sortimento.
Chumbo em lençol e em rolos de diversas grossuras.
E uma grande porção de peças de obras tanto de ferro fundido como batido ou de bronze que seria enfadonho descrever.

Espera, pois, o proprietario deste estabelecimento que o publico sempre benigno e prestará toda sua confiança e attenção.

Taixas de ferro.

Vendem-se taixas de ferro do mais acreditado fabricante e por preço mais razoavel: no armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sòmente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

Potassa nacional.

Vende-se superior potassa do Rio de Janeiro, da mais nova que ha no mercado, a preço muito commodo; no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

Cal de Lisboa

Cal virgem chegada hontem em ancoretas muito bem acondicionadas e por preço commodo: no antigo deposito da rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

GOES & BASTOS.
RUA DO QUEIMADO N. 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

POR MENOS DEZ POR CENTO
NOS
ARMAZENS
CONSERVATIVO E CONSERVADOR
DE
JOAQUIM S. DOS SANTOS.
NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

Recebem por conta propria a maior parte dos generos existentes nos seus armazens e por isso deliberou-se seu proprietario a vende-los por menos 10 % do que em outra qualquer parte, garantiddo a superior qualidade.

Leiam todos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 720 e 800 rs. a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Arroz pilado o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba ou sacco,
Café do Rio e do Ceará o melhor neste genero a 280 e 320 rs. a libra.
Batatas novas a 50 rs. a libra, em arroba a 1,400 rs. e em caixas de quatro arrobas por 4,500 rs,
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 2,300 rs. a groza.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Vinho do Porto em garrafa de superior qualidade a 900 rs. a garrafa.
Idem em pipa Figueira e Lisboa a 400 rs. a garrafa, e a 3,000 a canada.
Milho alpista o mais limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra, e a arrroba a 5,000 rs.
Velas de spermacet, composição e Aracaty, a 400, 360 e 640 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa novo e grosso de primeira qualidade a 320 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como chá do melhor, azeite doce, vinagre, cebollas, alhos, pimenta, cominhos, erva-doce, charutos de todas as qualidades. chouriças, sabão verdadeiro de 160 a 240 rs. a libra, genebra de todas as qualidades, que tudo se vende barato e quem duvidar venha vêr.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

MUTILADO

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 700 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 600 rs. a libra.
Batatas em gigo de arroba a 1,500 rs.

Maçães chegadas no vapor Inglez,
Ervilhas muito novas a 240 rs. a libra,
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.
Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.
Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Chocolate para 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cêrme de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1[2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barric a e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a cada xinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.
Papel grêve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botifas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 500 rs. a libra e 4$500 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

Coposfinos para agua a 6$000 a duzia.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE [illegible] ROCHA

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO,

BARATO Á DINEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptá-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vinao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

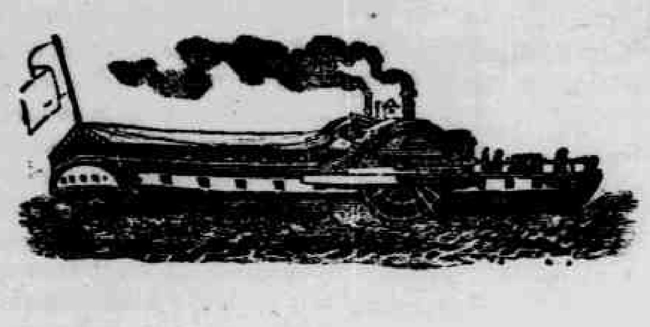
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 gráos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 1$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc. , etc.

INJECCÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO.
GRIMAULT E Cia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as **folhas de Matico, árvore do Perú**, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor **Ricord**, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprego de qualquer outro tratamento. Emprega-se **a injecção** no começo do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.
Depósito geral: em *Paris*, em casa de MM. **Grimault e Ca**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, **José-Agostinho da Costa-Carvalho junior**; no *Porto*, **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **Gestas**, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, **José-Caétano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, **Joaquin de Godoy**; em *Maranhão*, **Ferreira e Ca**; em *Pernambuco*, **Shoum e Ca**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

ROUPA
FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobre-casacos de panno muito fino por 24 e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lenções de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

Lenços de labyrintho.

Na rua do Crespo n. 14, vendem-se ricos lenços de labyrintho feitos no Ceará, pelo barato preço de 6$ a 8$000.

Capas e chapeos para senhoras.

Rua do Queimado n. 11.

Chegaram á loja de Augusto Porto ricas capas pretas para senhora, chapeos perfeitamente enfeitados, santimbarques pretos de seda, manteletes pretos de seda, lãazinhas, e outras muitas fazendao, tudo por commodos preços.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Felicia, crioula, preta fula, baixa e grossa de corpo, rosto carnudo e redondo, bons dentes, olhos amortecidos, braços grossos, tendo no direito uma cicatriz de um golpe acima do sangradóro, mãos curtas e grossas, tendo um pequeno defeito no dêdo grande da mão esquerda, pés curtos, largos e chatos, representa ter 24 á 26 annos de idade; quem a aprehender leve-a á rua da União n. 38, ou na cidade do Rio Formoso na casa do collector das rendas geraes, que será gratificado.

ATTENÇÃO

No dia 3 do corrente fugio a escrava de nome Anna, bastante baixa, magra, nariz chato, bocca grande e com uma grande cicatriz nas costas, representa trinta e tantos annos, desconfia-se andar em Santo Amaro de Jaboatão, por ter pertencido a fabrica do engenho Contra Açude e ter sido comprada no dia 25 de agosto do corrente: roga-se a quem a pegar leva-la á rua da matriz da Boa-Vista sobrado n. 33, que será recompensado.

— Está fugida a preta Perpetua, de nação, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, estatura alta, secca, e muito falladeira, foi escrava do Dr. Nabor, emprega-se em lavar roupa no Monteiro: quem a pegar e levar á rua Imperial n. 164 será bem recompensado.

MUTILADO

LITTERATURA.

Viagem ao redor do Japão.

I

Nagasacki, os bairros francos e a cidade japoneza.

(Continuação.)

E' habitada por uma população composta de Choreus, Chins e Japonezes, sordidos, ignorantes e pobres. No centro da ilha eleva-se o monte Auckland, cuja altura é de seis e sete mil pés acima do nivel do mar. Tempo virá talvez em que este pequeno territorio mereça a attenção dos navegantes como ponto de arribada ou campo de exploração.

Estavamos a vinte milhas da costa do Japão quando o vento, que havia dous ou tres dias assoprava com violencia, faltou de repente, e o navio ficou parado. Isto durou até á noute e a maior parte do dia seguinte. Faltando-me a paciencia, resolvi-me então á procurar um meio de ganhar mais depressa a terra firme. O navio estava cercado de barcos de pesca; até mesmo muitos approximaram-se para vender-nos peixe. Aproveitando-me do conhecimento de algumas palavras japonezas que tinha adquirido durante a minha primeira estada em Nagasacki, muito depressa fiz um ajuste com o patrão de um desses barcos. Elle offereceu-se para conduzir-me á esta cidade em quatro horas pela modica quantia de um *itsibo* (2 francos e 50 cent.). Acceitei com muito gosto estas condições, munido de alguns cigarros, de um livro e do meu revolver, deixei o *Tilton*, navio que me tinha levado até ali, dando sitio e hora ao capitão em Nagasacki, onde tencionava estar antes do sol posto e onde devia annunciar a sua chegada no dia seguinte.

O barco para o qual me passára, era tripulado por seis pescadores. Eram homens de estatura mediana, de pelle avermelhada, de hombros flexiveis; musculosos, muito proporcionados. A excepção da charpa que lhes apertava os rins, estavam completamente nús. Apossei-me da pôpa do barco na qual se levantara um toldo; estendi-me a meu gosto sobre uma esteira muito commoda, e partimos.

Os marinheiros japonezes, sem ser em geral tão robustos como os marinheiros europeus, supportam a fadiga por muito tempo. Em pé, carregando com o corpo todo sobre os seus compridos e pesados remos, cujo maneio exige membros vigorosos e experimentados, elles trabalham sob um sol ardente durante muitas horas, incessantemente e sem mostrar cançaço. Quasi sempre acompanham o seu trabalho com um canto monotono, muito melodioso na rhyma; mas muitas vezes ainda, semelhantes aos mariolas chinezes, dão, com frequencia, gritos agudos que prolongam por alguns segundos, e que teem por principal effeito desembaraçar a voz.

Os meus pescadores remavam esforçadamente, e ainda assim não avançamos quasi nada. A maré contrariava os nossos esforços, e tres horas depois da minha partida, ao pôr-se o sol, eu estava muito distante da terra. Então quasi que me arrependi de me ter confiado a homens que não conhecia; mas vinha tarde o arrependimento, e só me restava o recurso de tornar a situação tão agradavel quanto me fosse possivel. Portanto deitei a cabeça sobre um rolo de esteiras, e embalado pelo mar, adormeci ao canto dos marinheiros. Quando despertei, era noute.

Na prôa do barco, estava accesa uma grande lanterna de papel. Ao tremulo clarão que della sahia, descobri os seis homens da equipagem empurrando os seus remos com a mesma celeridade com que tinham partido. Ao redor de mim, destingui centenas de lanternas que serviam para alumiar a marcha de pequenos navios eguaes ao meu. A maior parte delles estavam occupados na pesca de archotes, muito commum nessas paragens; e n'uma vasta extensão, o mar estava illuminado como para uma festa. Cruzando, os marinheiros trocavam entre si algumas palavras em voz alta. Á expressão *todyin* (estrangeiro) que ouvi repetidas vezes, comprehendi que fallavam de mim e do fim da minha viagem. Quando nos achamos sós, a tres mil leguas da patria, somos frequentemente incitados a vêr perigos onde na verdade elles não existem. Eu estava precavido: mas, notando que os marujos não irritavam-se na sua conversa, cobrei animo.

Convem fazer notar, no começo destas descripções, que o japonez cujo estudo profundo é para o sabio eriçado de difficuldades, apresenta ao viajante um todo de locuções faceis que lhe permitte em muito pouco tempo, conversar sobre cousas usuaes. O som da lingua japoneza faz lembrar o da lingua italiana. (2) As vogaes nella abundam, e quando em ajuntamento harmonioso, são sempre accentuadas. A pronunciação é corrente, e qualquer pessoa póde, ainda tendo fraca memoria, aprender em algumas semanas um numero de palavras sufficiente para pôr-se em relação com os indigenas sem o soccorro de um interprete. Todos os estrangeiros que residem por algum tempo no Japão servem-se da linguagem do paiz, e até mesmo muitos fallam-na com facilidade. Quanto á linguagem dos homens de lettras e das relações politicas, é preciso para que cheguemos a escreve-la e pronuncia-la correctamente entregar-nos a aridos estudos philologicos, que no mesmo paiz só teem sido corajosamente emprehendidos pelos missionarios.

Ás dez horas da noute, o nosso barco introduziu-se no estreito canal que separa as ilhotas de *Ivosina*, situadas á entrada da bahia de Nagasacki. Logo costeou a ilha de Papenberg, celebre por causa de um morticinio de christãos que ahi se fez no fim do seculo XVI; em summa, ás onze horas, toquei o solo japonez. Eu tinha desembarcado no caes de Oora, bairro estrangeiro de Nagasacki. Posto que a noute já estivesse adiantada, tive a fortuna de ainda achar reunidos os amigos que me haviam acolhido tão cordialmente em tempo da minha primeira visita. Elles estavam assentados debaixo da Verandah (galeria aberta), fumando e conversando como out'ora. «Estavamos certos de que vieis, disse-me o meu amavel hospede. Quem viu o Japão uma vez, aspira voltar a elle; mas não esperavamos tão depressa por vós». Expliquei-lhe o que se tinha passado. Deram-me muita razão. «É uma economia de tempo e dinheiro que fizestes, disseram-me; da França ou da China tereis sempre voltado ao Japão. Não é o mais aprasivel paiz do mundo? Só a viagem da Europa ao Japão custa tres mezes de tempo e mil dollars, e a passagem de Shang-hai á Nagasacki tambem é aprasivel. A vossa escolha foi feliz e acertada.»

Fui alojado no meu antigo quarto onde notei com satisfação uma dessas desmarcadas camas de Ningpo (3) cobertas de finas esteiras e cercadas de um mosqueteiro de garça de seda. Quem dorme sobre estas grandes camas duras e frescas, tem somno socegado, em salvo dos innumeraveis mosquitos que fazem ouvir a sua pequena e curiosa musica voando em redor da cortina opposta, como um insuperavel obstaculo, á implacavel sede destes bebedores de sangue.... O mesmo criado japonez que me servira quando estive pela primeira vez em Osra, entrou no meu quarto; elle reconheceu-me immediatamente e mostrou-se muito alegre. *Sindaté o kim allingato* foram as primeiras palavras que me dirigiu; ellas significam: «obrigado pelos antigos favores»; e pintam perfeitamente o caracter amável do povo que eu ia tornar a vêr. Esta saudação de bôa vinda é de uso geral no Japão, e empréga-se todas as vezes que alguem encontra-se com outro depois de uma curta ou longa ausencia. Eu sempre ouvi-a com satisfação. Apraz que o primeiro pensamento de um homem, ao ver um amigo ou um bemfeitor, desperte a lembrança dos serviços recebidos, e que as suas primeiras palavras sejam um testemunho de reconhecimento. Parece que a essas expressões se devem dissipar as nuvens que poderam perturbar a serenidade das relações passadas para deixar subsistir unicamente o que ellas teem de agradavel. A ingratidão de que são accusados os Chins, não é certamente o vicio dos japonezes. Elles conservam por muito tempo a lembrança do bem que se lhes fez, assim como não perdoam o mal que se lhes causou. Gratidão e resentimento são manifestações em sentido contrario de uma mesma e unica qualidade da alma. Quem possue esta qualidade é capaz de dedicação e odio; ella existe entre os japonezes e não se devem referir á uma outra causa o seu fanitico patriotismo e a sua feroz paixão de vingança.

Se alguem quizesse receber a impressão viva de tudo quanto o Japão offerece de curioso e estranho, seria preciso que o visitasse inda directamente da Europa. Então ter-se-hia sob os olhos um espectaculo de effeito sorprendente: tudo que se visse, tudo que se ouvisse seria durante, os primeiros dias cousa extraordinaria e digna de observação; porém a maior parte dos estrangeiros que desembarcam em Nagasacki são viajantes emeritos, que ha annos, ou ao menos desde a sua partida da Europa, adquiriram um tal habito de vêr mudarem continuamente diante de si os homens e as cousas, que se tornaram quasi insensiveis ao attractivo da novidade e propensos á confundir o que é original e caracteristico com o que é commum e banal. O homem conforma-se rapidamente com as mais diversas circumstancias, e é com uma facilidade verdadeiramente maravilhosa que acostuma-se áquillo com que está obrigado á viver: o deserto ou o oceano, a montanha ou a planicie, a diversidade ou uniformidade, tudo lhe vem á ser logo familiar.

O estrangeiro que vae ter ao Japão acha-se quasi sempre na disposição de um homem que, assentado diante de uma camara-optica, tivesse visto, durante uma longa soirée, passarem diante dos seus olhos mil fórmas estrambolicas: se não aborrece-se finalmente desta continua metamorphose, se não abandona o espectaculo, esta ao menos acostumado ás sorprezas, a sua curiosidade embota-se, e as mais extravagantas figuras perdem o poder de excitar nelle uma viva commoção.

Todavia não conheci europeu que tivesse desembarcado em Nagasacki sem maravilhar-se da excellente situação da cidade, e da arrebatadora belleza do panorama. O porto é estreito: tem tres milhas de comprimento e apenas uma milha de largura.

Elle é dominado por altas collinas cobertas de uma vegetação luxuriante; de campos bem cultivados, de aldeias e pequenos povoados; de templos e casas separadas, cujas paredes caiadas e grandes telhados reluzentes lançam, sob os raios do sol, um brilho extraordinario atravéz da espessa folhagem de arvores seculares.

Se a paysagem não offerece ali o aspecto grandioso ou magnifico de certos lugares celebres, em compensação não tem falta nenhuma, e tudo parece concorrer a porfia para encantar os olhos. Em vez de ficar espantado ou abatido pela grandeza do espectaculo que se apresenta a seus olhos, o homem experimenta uma especie de satisfação e desafogo, elle avança mais resoluto, mais feliz ao encontro dessa natureza toda amavel, toda encantadora; e reprimindo em si o espirito de critica, somente procura gozar em paz das bellezas e esplendores de que é ella tão prodiga.

O gosto de estar só, o apêgo as cousas presentes, do qual nasce uma certa imprevisão, a desconfiança das novidades e o horror das revoluções, estas differentes faces do caracter japonez são explicadas de si mesmas por quem póde ver a região em que elle se desenvolveu.

Felizes na posse não contestada das riquezas que receberam da natureza, os Japonezes, comprehender-se-ha facilmente, não empregaram nenhuma força para pôr a sua vontade e inclinações de accordo com o que o paiz e o estado da sua civilisação lhes offereciam.

O occidente e as suas maravilhas, o genio europeu e os seus andazes peoneiros inspiravam-lhes admiração misturada de temor. Guardando a lembrança das desordens de que os primeiros christãos vindos ao Japão tinham sido a causa, elles calcularam, com alguma razão, que tudo quanto tivessem de ganhar no commercio dos estrangeiros não corresponderia ao que se arriscavam a perder; e os seus governadores homens prudentes, intelligentes, e quasi sempre muito instruidos, mostraram-se os fieis interpretes do espirito nacional tornando-se indifferentes aos primeiros passos que deram os representantes das nações occidentaes.

Esta reserva não foi sufficiente para garantir o Japão da invasão estrangeira. Desde que os Americanos e os Inglezes resolveram vir a ser os amigos dos Japonezes, era-lhes impossivel livrar-se dessa temivel amizade.

Hoje em dia são vistos estes novos hospedes solidamente estabelecidos sobre todos os pontos do Japão em que é permittido o commercio estrangeiro, e nada d'aqui em diante poderá expulsa-los da terra fecunda, cuja exploração industriosa elles emprehenderam em nome da civilisação e dos seus interesses.

Ao redor da bahia de Nagasacki reina grande animação. A' entrada encoberta pela pequena ilha de Papenberg, ha duas aldeias cujos habitantes entregam-se a pesca e á agricultura. Entrando-se no porto, avistam-se á direita casas de campo e choupanas espalhadas sobre o cume das collinas. Extende-se depois á cidade, que é grande e agradavel; está dividida em tres partes: Nagasacki propriamente dita; Decima, antigo estabelecimento hollandez; e Ora, bairro dos estrangeiros.

Nagasacki está situada sobre um bello valle de fórma irregular e encostada á uma cadeia de collinas cuja altura varia de quinhentos a mil pés. Estas collinas terminam a paysagem n'um dos mais pittorescos horisontes Corôam-nas riquissimas florestas, e as suas encostas cobrem-se á perder de vista de campos cultivados e de prados que servem de moldura ás pacificas casas das familias de agricultores; mais para baixo, nos arredores da cidade que occupam a base das collinas até á altura de duzentos pés, descobrem-se templos cercados de vastos jardins onde passeiam os vivos e repousam os mortos.

De ordinario manignificas escadas de pedra dão ingresso a esses templos. Os cemiterios são conservados religiosamente. Sobre o tumulo dos que morreram no correr do anno, derramam-se flôres viçosas; tambem junto delle depositam-se pequenas taças com agua, sal e arroz; e em certas occasiões são illuminados com lanternas brancas em signal de luto, e incensados.

Ao norte de Nagasacki abre-se um largo valle, banhado por um regato que corre para a bahia, e habitado por numerosa e tranquilla população de agricultores. Muitas vezes fiz só longas excursões atravéz desta parte da campina, e jamais me esquecerei do benevolo acolhimento dessa gente quando me succedia ir lá. Se parava á porta de uma herdade para pedir fogo, no mesmo instante rapazes e raparigas apressavam-se em trazer-me o *brasero*. Se entrava, o pae me convidava á assentar-me, e a mãe, saudando-me com um ar modesto, servia-me chá. A familia toda reunia-se em roda de mim, e examinava-me com uma curiosidade infantil que não me desagradava. Os mais ousados pegavam no panno de meu vestuario, uma menina abalançava-se a agarrar-me os cabellos, e fugia risonha e envergonhada ao mesmo tempo.

Com alguns botões de metal, eu fazia as crianças perfeitamente felizes. « Muito obrigado », repetiam todas, e, pondo-se de joelhos, inclinavam as suas lindas cabeças e sorriam para mim com uma graça que me admirava de encontrar nesta classe infima da sociedade.

Quando retirava-me, acompanhavam-me até á beira da estrada, e quasi já perdendo-os de vista ainda ouvia o som das suas vozes amigas, gritando: « Seianára mate mionitchi (adeus, até amanhãa). »

Fallo dos annos de 1859 á 1861; não atrevo-me a affirmar que o mesmo acolhimento obsequioso seja ainda reservado aos estrangeiros que passeiam nos campos japonezes. Desde esse tempo, as nossas relações com os indigenas passaram por penosas provas, e hoje conservamo-nos na presença delles em uma attitude ameaçadora, quando não abertamente hostil.

Agora mesmo que escrevo, uma cidade florescente e inoffensiva, Yedo, é ameaçada pelas forças inglezas, porque o *taikoum* não pôde concordar com a reparação que o governo da Grãa-Bretanha exigiu pelo assassinato de um de seus subditos, M. Lenox Richardson (4). O povo japonez tem sido persuadido pouco á pouco pelos seus chefes á ver nos estrangeiros homens perigosos, e se ainda acolhe-os com politica, nota-se que elle cede quasi sempre a um sentimento de temor.

Ao oeste da bahia, avista de Nagasacki, acha-se o estabelecimento russo, situado perto da aldeia indigena de Inassa. Os Russos acostumaram-se no Japão a isolar-se dos outros estrangeiros. Emquanto os negociantes e funccionarios francezes, inglezes, americanos e hollandezes residem promiscuamente junto a margem oriental da bahia, as portas de Nagasacki e no centro do commercio, os Russos vivem retirados em Inassa, pequena aldeia povoada de frades, pessadores e agricultores.

E evidente que os interesses inglezes e francezes são muito diversos dos que elles procuram no extremo Oriente. Não occupam-se no commercio; nao teem representante em Yokama, onde ha maior trafego, e nenhum negociante russo até hoje foi estabelecer-se no Japão. Sómente em Hakodaté, cidade muito industriosa, na qual porém, nao teem sahida as fazendas estrangeiras, sendo que por isto os Inglezes e Americanos abandonaram-na, em Hakodaté, que está defronte dos portos da Mandchourie, existe uma pequena esquadra de vapores russos.

Admira que a mesma nação seja ali representada por um consul geral, um medico e um sacerdote, com habitação permanente; tambem fundou-se um hospital, construiu-se um estaleiro e foram tomadas medidas que demonstram a intenção evidente de crear-se em tal cidade um estabelecimento duradouro.

O governo russo tem a paixão de certos proprietarios ricos: não desprezam nada para arredondar os seus dominios. A ilha de Yezo, cuja capital é Hakodaté, completaria excellentemente as suas ultimas acquisições no extremo Oriente, e nao se deve pôr em duvida que em pouco tempo elle não lance mão do primeiro pretexto para apossar-se della.

Akonoura, outra dependencia de Nagasacki, visinha de Inassa, esta hoje muito florescente. Esta pequena aldeia pertencia outr'ora a um principe japonez que nella fazia fabricar, bem ou mal, as ferragens necessarias a construcção de navios; mas, ha muitos annos, o governo de *taikoum* adquiriu a propriedade deste territorio; depois, com o soccorro de engenheiros e mechanistas que fez vir da Hollanda, fundou em Akonoura uma especie de escola pratica de construcção naval: ella tem produzido excellentes discipulos no decurso de alguns annos, e presentemente os Japonezes estão em estado de construir barcos a vapor, que ainda quando não possam ser comparados com os mais bem acabados das construcções navaes da Europa e America, com tudo demonstram que tem este povo uma grande aptidão para utilisar-se de tudo quanto quér imitar do estrangeiro.

É isto um traço caracteristico que estabelece uma linha divisoria profunda entre os Japonezes e e os Chins. De longe, Akonoura, com os seus grandes edificios sobrepujados por altas chaminés de tijolo encarnado, assemelha-se perfeitamente á alguma das nossas grandes fabricas industriaes, e, á excepção da physionomia e linguagem dos seus operarios, julgar-nos-hiamos, por effeito da magia, em Lancashire.

Os Japonezes fizeram louvaveis esforços para approximar-se da Europa, este fóco de sciencia e luzes, e os seus progressos desde a recente época em que abriram relações com o Occidente, teem excitado com toda a justiça á nossa admiração e os nossos elogios.

Durante uma longa série de seculos, elles viveram quasi que absolutamente sós, desconhecidos e indifferentes ao resto do mundo, obstinando-se em nao ver nem aprender nada do que se passava além do seu imperio insular. Elles cercavam-se em seu paiz de um insolente desdem, e o celebre verso

Penitus toto divisos orbe Britannos

applicava-se-lhes com mais justeza do que aos bravios antepassados da nação ingleza. Assim nada progredia: sciencias, artes, industria, politica, philosophia, tudo permanecia estacionario, tudo parecia affectado para sempre de uma esterilidade fatal.

Com tudo, bastou um acontecimento muito simples e inevitavel, a abertura dos seus portos, para arrancar o Japão da apparente immobilidade em que consumiam-se as suas forças.

A presença dos estrangeiros estimulou a sua energia, e procurando imita-los, elle submetteu-se á lei do progresso, de cuja influencia tinha escarnecido largo tempo.

Raça intelligente, vivaz e orgulhosa, sobretudo paciente, os Japonezes, não contentando-se com admirar nos outros o que lhes faltava; trabalharam: no espaço de quatro annos, formaram uma pequena esquadra de navios de guerra, reorganisaram o seu numeroso exercito, que vae ser armado e disciplinado á Europa; estabeleceram em Yedo um collegio destinado ao ensino das linguas e sciencias do Occidente; pediram aos Paizes Baixos medicos que ensinam-lhes, em cursos regulares e assiduamente frequentados, a arte moderna de curar.

A sciencia da navegação, de maior vantagem para insulares, elles tambem aprenderam dos Hollandezes (5), e com tanto proveito que sem nenhum soccorro estrangeiro, foram capazes de introduzir barcos á vapor ás costas da America.

Tão rapidos progressos attestam no povo japonez uma energia pouco commum; é justiça reconhece-los, e seria injustiça crer em um sentimento de insuperavel antipathia que o separasse sem motivo dos Européus. Muito depressa elle admirou a sua força, a sua audacia, a sua intelligencia; confessou de boa mente a sua superioridade, procurou até certo ponto a sua alliança, e talvez nada mais desejasse que ama-los, se elles não se fizessem tão difficeis.

II

A cidade de Nagasacki está situada entre 129° 56' de longitude éste e 32° 45' de latitude norte. O seu clima é sadio e temperado. Alli o thermometro raras vezes desce até zero, e o mais forte calor do verão nunca excede a 35° centigrados. A temperatura média do anno em Nagasaki é egual á de Florença ou Roma; nesse lugar encontra-se a primavera e o verão do meio-dia da França, e um inverno tão benigo que é quasi semelhante ao de Napoles.

Nos mezes de junho e julho, Nagasacki, onde geralmente chove muito, é innundada por torrentes d'agua; e o pequeno observatorio meteorologico que, por conselho de Mr. de Siebold, foi erigido desde 1844 em Decima, prova que o médio dos dias chuvosos tem sido de cento e oito por anno. Ella contém dez mil casas e perto de setenta e cinco mil habitantes.

Quanto aos estrangeiros, cujo numero não passa de cem ou cento e vinte, moram fóra da cidade, em bairros de que já fallei situados ao sul e oéste, chamados Decimo e Oora.

Decima, antiga feitoria hollandeza, fórma uma ilhota separada da cidade por um canal que é atravessado por uma ponte de madeira. Antigamente fechava-se todas as noutes uma porta que dava entrada para essa ponte, e os Hollandezes, tratados de alguma sorte como prisioneiros, não tinham mais, até o amanhecer, a faculdade de transpor os acanhados limites da sua residencia. Hoje ha toda a liberdade, com tudo, o tempo passado conta panegyristas lisongeiros, e para aprecia-lo devidamente é preciso lembra-lo em relação aos antigos Hollandezes residentes ali.

Fazia-se na Europa a mais falsa idéa do seu modo de vida e das condições da sua presença no Japão. A este respeito, invocarei o testemunho de Mr. Donkercurtius, commissario real da Hollanda, outr'ora chefe da feitoria de Decima, e que deixou no Oriente optima reputação: como outros muitos, elle jámais viu, senão nos livros, os Hollandezes submetterem-se a tratamentos indignos, pisarem a cruz, e só poderem approximar-se dos altos funccionarios japonezes com demonstrações do mais servil respeito.

Pelo contrario, elle viveu feliz e estimado no Japão, ninguem desconfiava das suas crenças religiosas, era recebido pelo governador de Nagasacki como seu egual, e o unico obstaculo posto á sua liberdade tinha sido a prohibição, afinal justificada, de não passeiar sem uma escolta japoneza fóra da feitoria.

A antiga Decima, a Decima pittoresca de Hœpfer, de Thumberg e de Siebold, foi destruida por um incendio. A nova Decima perdeu o seu caracter; parece-se com uma pequena cidade da Frisa, e apenas contém uma meia duzia de ruas commodas e bem alinhadas. As casas, caiadas, teem uma apparencia de quarteis. Ellas na sua edificação não pediram nada emprestado ao Japão, e parece que os architectos que as fizeram só ambicionaram crear para seus habitantes uma grosseira imagem da patria ausente.

A feitoria hollandeza serve de residencia a trinta negociantes e alguns empregados. Este pequeno numero de individuos fórma, até no seio da colonia européa, uma sociedade *sui generis*. Os que compõem-na, teem os seus interesses á parte; vivem, divertem-se, negociam e alteram uns com os outros.

Raras vezes são encontrados em Oora, outro bairro franco, e olham com frialdade para os Inglezes e Americanos, desembarcados hontem em uma terra onde elles já estão, ha duzentos annos. Aquelles os abandonam com muito gosto a seu retiro, até mesmo os acolhem com um certo desdem. « Os Inglezes, dizem, jamais acceitariam uma posição semelhante áquella a que os Hollandezes se teem sujeitado no Japão durante dous seculos. » Além disto fallam com orgulho da extensão que o commercio com os Japonezes tomou desde que se apossaram delle, e repetem á porfia que a raça anglo-saxonia é a unica que sabe praticar a arte de colonisação.

O novo bairro estrangeiro, Oora, apresenta um aspecto menos desconhecido e mais animado; é nelle que residem os recem-chegados que a abertura dos portos do Japão chamou dos differentes paizes da Europa ou da America. Elle foi edificado ao sul da cidade japoneza, em uma excellente situação.

Em lugar de estar inteiramente apartado, como Decima, encosta-se a aprasiveis collinas cobertas de casas de campo, em cima das quaes fluctuam, desde que o sol nasce até que põe-se, as bandeiras dos consulados da França, dos Estados-Unidos, da Grãa-Bretanha e Portugal.

A maior parte das casas de Oora são espaçosas, bem arejadas e rodeadas no primeiro andar de uma galeria aberta *(Verandah)*, que encontra-se em quasi todos os domicilios estrangeiros ao éste do Cap. É o lugar mais aprasivel da casa, e cada familia nelle reune-se a noute para receber os amigos e fallar da Europa, unico objecto de conversação que nunca esgota-se.

Mil exemplos me ajudariam a demonstrar quanto esta lembrança está arraigada no coração dos estrangeiros forçados á viver no extremo Oriente. Escolho um unico. Depois do jantar, quando são despedidos os criados, o dono da casa reclama um pouco de silencio, levanta o copo e diz: « *Absent friends!* (Aos amigos ausentes!)—*God bless them!* (Que Deus os abençõe!) responde o auditorio. Bebem, e a conversa continúa.

Este *toast*, feito respeitosamente, sem demonstração de alegria ou tristeza, tem alguma cousa de tocante; é a expressão de saudades sinceras da patria ausente, é tambem a manifestação um tanto prosaica da nostalgia anglo-saxonia. Os *amigos ausentes* não sabem e nem podem saber a que ponto são amados de seus amigos, habitantes das colonias remotas.

Estes homens de semblante pensativo, que parecem terem sómente um pensamento, o de amontoar ouro, e que, procurando enriquecer-se, condemnam-se sem queixar-se á uma vida de aborrecimento e fadigas, estes homens accumulam no intimo dos seus corações thesouros de affeição pelos que lhe são charos e estão longe delles. Tambem que festa não fazem áquelles que lhe é recommendado da Europa, e que lhe traz, com algumas linhas traçadas por mão amiga, uma lembrança da patria chorada!

Frequentemente tenho admirado a bondade com a qual homens indifferentes as singularidades do Japão e da China faziam-se *cicerones* de viajantes cujo unico titulo á sua benevolencia era uma carta de recommendação de um amigo commum.

Um tal penhor é tão sagrado como uma letra de cambio, e um chefe de familia, depois de ter examinado se tudo está em regra, não consente que se proteste quér uma quér outra.

Os meus amigos de Nagasacki pozeram-se inteiramente á minha disposição. Por causa delles e dos longos passeios que eu dava só, sem nada temer, através da cidade e do campo, adquiri em tres mezes conhecimento sufficiente da lingua e costumes dos habitantes.

(Continuar-se-ha.)

(2) Eis aqui algumas palavras japonezas em apoio desta asserção: *omodétto*, felicito; *allingáto*, agradeço; *tadaima*, logo; *madé*, ainda não; *seianára*, até avista; *konitchi*, hoje; *mionitchi*, amanhãa; *wotáksi*, eu; *ánata*, vós; *omoi*, tu etc.

(3) Cidade chineza afamada por suas obras de marcineria.

(4) Vêde a *Revista* do 1° de janeiro de 1863.

(5) M. van Kattendyk, hoje ministro da marinha em Haya, foi por muitos annos seu professor. Apraz-me ainda citar á Mr. de Siebold, o Dr. Pompeu e o abbade Mermet, como homens que, no professorado, prestaram grandes e duradouros serviços á nação japoneza.

FOLHETIM.

CALLIRHOÉ

POR

MAURICIO SAND.

Terceira parte.

(Continuação do n.° 213.)

A marqueza de Mauvesin olhava para minha prima com muda estupefacção.

Nesse interim annunciaram que o jantar estava prompto: todos pozeram-se á mesa. O cura e a castellãa recitaram um *benedicite*, e a Sra. d'Astafort, que não tinha esse costume, imitou-os todavia para dar-se á importancia. Margarida porém não fez o mesmo, o que foi reparado: era justamente o que ella queria.

O jantar, ou para melhor dizer—a ceia foi simples e bem servida. O doutor, como apreciador da materia, gabava todas as iguarias; o Sr. de La Chapelaude devorava como um crocodilo. Meu tio estava desasocegado: olhava furtivamente para sua filha, a marqueza, o Sr. de Mauvesin, e para mim.

A conversação foi-se animando pouco a pouco; fallou-se ainda da caçada; depois os visinhos começaram as suas reciprocas murmurações; o que nas provincias é signal evidente de relacionarem-se.

Achava-me ao lado do cura, que, depois de satisfazer soffrivelmente o seu apettite, dirigiu-me algumas perguntas a respeito do Sr. Desormes e sua filha: entre outras cousas perguntou-me onde fôra educada madamoiselle Desormes, e se era tambem protestante como sua defunta mãe.

Ia responder ao cura, eis que Margarida, que prestára attenção á nossa conversa, elevou a voz, e disse com um desembaraço de que a não suppunha capaz.

— Sim, Sr. cura, todos os Valery são protestantes.

— Os Valery, é uma verdade, disse a marqueza; porém os Desormes, não.

— Palavra de honra, Sra. marqueza! acudiu meu tio cuja rustica franqueza não se podia dobrar ás exigencias da sua situação. Os Desormes não se embaraçam com essas cousas.

— Pois que! exclamou o cura: o Sr. não tem crença alguma?

— Creio nos sanfenos e nas batatas! tornou meu tio com uma risada, a que queria dar fóros de conciliadora, mas que foi acolhida por um silencio profundo.

Margarida, satisfeitissima por vêr seu pae comprometter-se, accrescentou que de sua parte era muito fiel á sua *heresia*.

— Entretanto, minha senhora, replicou o cura, se V. Exc. casar com um catholico, creio que mudará...

— Engana-se, atalhou minha prima com firmeza, nunca me hei de casar com um catholico.

— Cala-te! tornou o Sr. Desormes. Não sabes o que estás dizendo!

A Sra. d'Astafort mudou o rumo da conversação: o cura teimava porém em continua-la commigo. Exaltou o merecimento da marqueza de Mauvesin, como para me dar a entender a distancia que separava uma senhora tão piedosa, tão nobre, affavel e distincta nas suas palavras e acções, de uma mocinha heretica, de nascimento plebeu, e muito pungente na sua linguagem.

Agradavam-me summamente as observações do bom cura, pois via-o bastante escandalisado com os projectos da marqueza. Nesse interim attrahiu-me a attenção a conversação dos convivas que se achavam em nossa frente. Margarida dizia:

— Dou-lhe os meus parabens, Sr. marquez! Soube que está para casar: será indiscripção perguntar-lhe com quem?

— Mas...respondeu o Sr. de Mauvesin balbuciando e olhando para meu tio; creio que...

— Se é segredo, tornou minha prima vivamente, descance, pois apesar de curiosa, sou muito discreta para guarda-lo!

— O meu casamento, minha senhora, era ainda um segredo; mas se V. Exc. deseja sabê-lo, dir-lh'o-hão depois do jantar.

— Dispenso este incommodo...Tambem é cousa que me não interessa.

Seguiu-se novo silencio, um silencio incommodo para todos. Vi meu tio corar e empallidecer alternativamente. Fanny encarava sua amiga com admiração. A marqueza prestava attenção a seu filho, unico que não se dava por achado, e proseguia nos seus gracejos. Raul empregava todos os esforços para desviar a grossa nuvem que se amontoava sobre nós, e o jantar acabou emfim sem mais outra novidade.

Poucos momentos depois o Sr. Desormes conduziu Margarida para uma sala visinha: a marqueza e seu filho os seguiram. O cura ficou fazendo as honras da casa, e os criados aproximaram as mesas de jogo. Raul, que tudo comprehendêra, chegou-se a mim para sondar-me: sustentei porém o assalto, e devorei a minha inquietação.

No fim de uma hora minha prima voltou pallida e muda: Fanny interrogou-a em voz baixa, ella a repelliu com despeito. A Sra. de Mauvesin appareceu tambem com o marquez, que vinha com ar triumphante. Meu tio estava rubro, e parecia reassumir um ar imponente. Todos sentaram-se á mesa do jogo, excepto elle, que aproximou-se de mim, e Margarida que fingia interessar-se pelo jogo de Fanny.

Quanto a mim, conservava-me encostado á chaminé. Meu tio foi sentar-se ao meu lado n'um dos bancos de pedra que guarnecem os lados da mesma chaminé, e revestiu-se de um ar confidencial.

— Não sei, me disse elle, o que tem hoje tua prima: porém, apesar do que disse e do que fez, não teve geito senão submetter-se. A marqueza persiste no seu intento, porque só olha para o meu dinheiro. O negocio é sempre no dia 15. Anda, decide-te tambem por Fanny: far-se-ha tudo no mesmo dia; e pouparás deste modo os gastos das bodas!

Julguei-me o ludibrio de algum sonho, ouvindo Raul dirigir os seus parabens ao marquez, que recebeu-os com fatuidade. Meu tio esfregava as mãos de contente. Margarida continuava triste e abatida.

Curvaria a cabeça á vontade paterna? Extinguir-se-hia a sua coragem? Entretanto começou tão bem?

Lá se abatiam como um castello de cartas as esperanças, que eu havia formado, os meus sonhos de felicidade, a minha vida futura! Lá se abatiam a uma só palavra do Sr. Desormes a minha paciencia e abnegação! E Margarida conformava-se com essa decisão!

Tive raiva della; accusei-a interiormente de fraqueza e de traição: tive desejos de agarrar em Fanny, abraça-la na presença de todos para vingar-me deste modo.

A razão voltou-me porém. Se Margarida fingia submetter-se á vontade de seu pae, era talvez para evitar algum escandalo: quem sabe se não quereria mesmo experimentar a minha paciencia!

Procurei nos seus olhos um raio de esperança: não me via, ou fingia não me vêr. Fanny travou-me do braço, e pediu-me que me contivesse. Mas nada havia que receiar: a cólera cedêra o lugar ao aniquilamento. Nem mesmo restava-me odio para o Sr. de Mauvesin: abandonava a partida! Não me lembra ter tido nunca tão grande descontentamento, nem maior despreso pela vida!

Atravessando o salão para ir preparar o meu cavallo, o Sr. Desormes pediu-me que mandasse tambem pôr o carro, pois, eram horas da partir. O céu tornara-se mais claro; algumas estrellas tremulavam através de grossas nuvens que o vento tangia. Apresentei eu mesmo o cavallo á minha prima; queria arrancar-lhe algumas palavras, saber o que decidia da minha sorte. Em quanto a ajudava a montar, disse-me que o marquez quizera por força acompanha-la a S. João; mas que ella esperava ter occasião de fallar-me no caminho, que não sahisse pois do seu lado.

Já que Margarida assim me fallava, não estava tudo perdido! Comprehendi mal a sua conducta: retardava apenas o procedimento decisivo, que prometteu-me ter, no caso de que a isso a obrigassem.

Madamoiselle d'Astafort, Margarida, Mauvesin, de Vinceux, Boc, La Chapelaude e eu seguiamos o carro, em que iam meu tio e a Sra. d'Astafort, com muito vagar pelo máu estado do caminho. Mauvesin collocou-se a uma lado de Margarida, e eu do outro: parecia disposto a não deixa-la, e cantarolava arias de caçada.

— O senhor pretende ir cantando assim até chegar a S. João? perguntou minha prima. É bonito, mas aborrece!

O marquez calou-se: uma refega de vento fez estremecer as folhagens. O céu tornava-se escuro outra vez.

— Temos ainda tempestade, disse o Sr. de Vinceux. Fariamos bem em apressar-nos mais para não molharmo-nos como ha pouco.

Segunda refega, mais forte que a primeira, abalou os carvalhos; e ouviu-se em seguida o ronco de um trovão. A tempestade avançava rapidamente; o vento soprava na direcção que seguiamos.

A carruagem começou a andar mais apressada, e os nossos cavallos caminharam a trote.

— Para que tanta pressa? me disse Margarida puxando a redea do seu. Não deixaremos por isso de molhar-nos. De mais, gosto de respirar o ar violento das rajadas. Ouve, Marcos, o rumor grave que vae nestes bosques, como que semelhante á voz do mar? São os queixumes dos espiritos da noute, que fogem adiante da tempestade, e quebram na sua carreira desordenada os ramos e troncos das arvores da floresta!

— Madamoiselle Desormes está poetica! disse Mauvesin. Nunca ouvir dizer cousas tão bellas a respeito de uma refega de vento!

Havia sarcasmo no tom com que o marquez dissera estas palavras. Margarida fingiu não prestar-lhes attenção, e proseguiu dirigindo-se sempre a mim:

— É a *grande fada* com os seus cães pretos, que nos quér mal por termos caçado nos seus bosques, e que vae envolver-nos n'um turbilhão de raios de vento!...

Um trovão formidavel seguiu-se a estas palavras de Margarida: fomos envolvidos n'uma rêde de fios de fogo; uma grande arvore fulminada pelo raio abateu-se á nossa vista com estrondo enorme. O meu cavallo espantou-se, dêu um salto para o lado, e quasi perco o equilibrio e vou ao chão.

A' claridade deslumbrante do relampago succedeu profunda escuridão: ouvi a voz de minha prima que me chamava, e a de Raul perguntando se alguem ficara ferido, e depois o tropel dos cavallos que partiam a galope. Gritei tambem por minha vez para saber de que lado estavam os outros: ninguem respondeu.

Ao clarão de outro relampago vi que me achava sosinho; mas a dez passos de distancia reconheci Margarida e o meu cavallo branco, em que ella ia montada. Aproximei-me logo, e fallei-lhe; não percebi a sua resposta: apenas percebi que me fazia signal de segui-la, e partiu como uma frecha. Suppuz que queria cumprir a sua promessa, comprommettendo-se a ponto de fazer com que o marquez renunciasse á sua mão.

Durante um quarto de hora corremos como dous insensatos através da copiosa chuva que o vento acoutava sobre os nossos rostos. Guiava-nos o clarão dos relampagos, que deslumbravam os cavallos, já espantados pelos roncos incessantes do trovão. Atravessaram uma correnteza já profunda, galgaram duas collinas escarpadas; emfim offegantes, abatidos de fadiga, pararam.

A tempestade tinha diminuido de violencia.

Procurei reconhecer o lugar em que nos achavamos no meio dessas florestas, onde custoso seria encontrar o caminho de dia. Estavamos perdidos, e disto adverti a minha companheira.

— É verdade, respondeu ella, perdemo-nos!

Ao som da sua voz fiquei aterrado: não era Margarida.

— Madamoiselle Fanny! exclamei. Pois é a senhora! E Margarida onde está?

— Quem sabe! Talvez com o seu noivo! Elle é melhor conhecedor de cavallos do que o Sr. Spahi, que confundiu a minha hacanéa branca com o seu cavallo arabe pardo-escuro!

— Não graceje, senhora, não augmente o meu supplicio! Oh! Eu já devera saber que a senhora é muito má!

— Então fica-me querendo mal?

— Não fui porventura illudido pela senhora, que de proposito me desviou de Margarida?

— Sendo assim, devera antes agradecer-me por lhe ter poupado uma querela com o Sr. de Mauvesin. Elle hoje não está de muito bom humor, e parece resolvido aos casos extremos.

— O que quér dizer com isto, minha senhora? Rogo-lhe o obsequio de explicar-se.

— Quero dizer que Margarida foi uma louca em provocar face a face a esse homem de pouca intelligencia e muita vaidade, é exacto; porém de uma audacia e obstinação a toda a prova. Ha nesse fidalgote um orgulho brutal que é prudente respeitar. Margarida pensou que o Sr. Adalberto de Mauvesin tomaria as suas declarações extemporaneas como signal de aversão!... Pobre amiga! Não conhece ainda o mundo! O marquez traduziu tudo isso como amor despeitado...

— Imbecil! exclamei.

— Imbecil ou não, o caso é que se julga amado... e o melhor será deixa-lo na sua crença; porque no dia em que se julgar offendido no seu amor proprio... sentido com a vingança!

As palavras de Fanny irritaram-me a tal ponto, que se Mauvesin ali estivesse te-lo-hia esmagado. Essa moça perfida e cruel tornava-me doudo!

— Sigamos, senhora, disse-lhe eu esporeando o cavallo que empinou.

— Seguir para onde? replicou ella. De que lado?

Soltei as redeas ao cavallo, que voltou a cabeça com admiravel resolução: o animal sabia o caminho do seu ninho.

Fanny procurou persuadir-me com os seus gritos de que eu ia enganado: não prestei-lhe attenção. Foi obrigada a seguir-me para não ficar só: so no fim de uma hora chegamos a S. João.

Eram duas horas da madrugada. Kadoun veiu receber os cavallos, e disse-me que os outros haviam chegado a muito tempo, que tinham esperado por nós, e que afinal se recolheram, excepto a Sra. d'Astafort que estava inquieta pela ausencia de sua filha.

Com effeito encontramos a matrona á porta do salão: reprehendeu a filha acremente por andar a correr nos matos toda a noute em companhia de um homem.......

— Porém, minha mãe, a tempestade nos separou dos outros e ambos nós nos perdemos.

— Nunca hei de crêr que te podesses perder por tanto tempo; conheces muito bem o paiz: é inutil mentir!

Jurei á Sra. d'Astafort que sua filha dizia a verdade.

— Eu não sou tão simploria, Sr. Marcos, que não tenha já percebido que o Sr. entende-se perfeitamente com ella. Não lhe prohibo que goste de minha filha, mas deve-se guardar certas conveniencias..... Então julga que é muito do meu gosto vêr os outros a rirem-se na minha cara, quando me afflijo e me encommodo por causa della? O Sr. a compromettеu. Felizmente é um homem honrado, e não deixará de reparar a sua falta.

— O que chama a Sra. minha falta? perguntei vivamente offendido com estas loucas supposições. Affianço-lhe que respeito madamoiselle Fanny como a uma irmãa; que nunca pensei em requesta-la, porque nunca tive intenções de pedir-lhe a sua mão....

— O que diz, Sr.!? Pois não foi isto que o fez voltar da Africa?

Pedi a Sra. d'Astafort que guardasse para o dia seguinte taes explicações, as quaes, com quanto nada tivessem de offensivo para madamoiselle de Astafort, só a esta cabia esclarecer mais de sangue frio.

Recolhi-me ao meu quarto; não pôde dormir. Puz-me a notar os acontecimentos do dia.

Não creio nas insinuações de Fanny; entretanto fizeram-me tanto mal!

Que agitação! Não é possivel domina-la.... Uma idéa fixa apodera-se de mim: Margarida talvez estivesse só com Mauvesin!

Oh! Como custa esta noute a passar.

FIM DA TERCEIRA PARTE.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO